

Frederico Bunn: união entre Bunn e Schappo, fruto de uma viagem de além-mar e semente da nacionalidade luxemburguesa

Oscar Silva Neto¹

A saída de Luxemburgo

Este texto não pretende esgotar as possibilidades de pesquisas, tampouco fazer um estado da arte. Também não é objetivo dele exercer o ofício do historiador, com todas as técnicas que a profissão exige. Trata-se de um ensaio da escrita de UMA história, motivada pelo interesse na busca das origens e na disseminação de conhecimentos e anos de pesquisa sobre genealogia, para que sirva de base e impulse outros trabalhos.

O ponto de partida foi a busca incessante, *a priori*, da possibilidade da nacionalidade luxemburguesa, tão almejada pelos catarinenses. Mas o ponto de chegada foi além disso: um mergulho na história e na cultura de um povo, aliás, de alguns povos, que se miscigenaram e que deram às pessoas a possibilidade de contemplação de uma trajetória que, neste texto, chama-se de além-mar, a tantas léguas distantes, vindo do velho mundo e chegando tão próximo dos que no sul do Brasil habitam.

A tríade deste trabalho se baseia em **Luxemburgo – Colônia Santa Isabel – Biguaçu**, isto é, marca a saída de corajosos desbravadores europeus em busca de algo novo, sua alocação na Colônia Santa Isabel, e todo o contexto dos núcleos coloniais da região e chega até os dias atuais na cidade de Biguaçu/SC, onde reside o autor do texto desde que nasceu.

¹ Licenciado em Matemática (UFSC-2006), Mestre em Ensino de Matemática (UFRGS-2015), Doutor em Educação Científica e Tecnológica (UFSC-2021), Estudante de Pós-Doutorado (UFSC-2024), Professor do IFSC, Pesquisador em História da Educação Matemática e em Genealogia. É neto de Nair Bunn Silva, bisneto de Frederico Bunn e trineto de Susanna Schappo. Atualmente reside em Biguaçu/SC e é membro da Academia de Letras de Biguaçu/SC. Contato: oscarsilvaneto@gmail.com.

Isto se deve graças à imigração de muitos luxemburgueses para o sul do Brasil. De acordo com Steiner e Loyo (2022), entre 1828 e 1940, cerca de 2.500 luxemburgueses migraram para as terras brasileiras.

Para Reitz (2023), houve dois momentos importantes dessa migração, mas a que mais obteve êxito foi a da segunda metade do século XIX, cujo destino, em grande parte, foi a Colônia Santa Isabel. Aliados à alta taxa de mortalidade e à falta de alimentos, os luxemburgueses também passavam por um problema sério no Grão-Ducado: "*Os impostos eram insustentáveis*" (REITZ, 2023, p. 3).

Assim sendo, entre discussões e controvérsias de historiadores, não se pode questionar que muitos destes imigrantes chegaram em Santa Catarina e fizeram parte da construção da Colônia Santa Isabel. Em particular, neste trabalho, o foco está voltado para os imigrantes das famílias **Bunn** (alemães) e **Schappo** (luxemburgueses), pelos fatos a seguir explicados.

A chegada na Colônia Santa Isabel

A partir de 1860, muitos imigrantes europeus começaram a chegar, tanto na Colônia Santa Isabel, quanto na colônia Teresópolis, contígua à primeira. De acordo com Steiner e Loyo (2022, p. 12), "*Santa Isabel recebeu o maior número, tornando-se a maior colônia de assentamento de imigrantes luxemburgueses no Brasil*".

No escrito dos autores,

*Essa foi a fase de maior aporte de imigrantes luxemburgueses durante o século XIX no Brasil, especialmente para as colônias na região da grande Florianópolis em Santa Catarina. Vieram nesse período (todas entre 1861 e 1863) as famílias Bauler, Decker, Gomes, Heiderscheid, Herrmann, Jüttel, Kalbusch, Kammers, Kauffmann, Kempner, Kleis, Koch, Löwen, Lux, May, Meyer, Olinger, Perard, Pöring, **Schapo**, Schmidt, Schwinden, Theisges, Theissen, Turnes, Weber, Wilmes, Wilvert e Zwang (STEINER, LOYO, p. 4, **grifo do autor**).*

Chama-se a atenção para o sobrenome Schapo pois, a partir dele, juntamente com o matrimônio com a família Bunn, muita história aconteceu e reverbera em Biguaçu/SC até os dias atuais.

Os autores organizaram os dados em tabelas, que trazem informações sobre imigrantes e famílias dos distritos de Clervaux, Diekirch, Redange, Vianden e Witz e dos distritos de Grevenmacher e Luxemburgo, todos de Luxemburgo. Os imigrantes procedentes do cantão de Clervaux, no Distrito de Diekirch, são de 16 (dezesesseis) famílias distintas. De Marnach vêm os integrantes da Família Schapo, na década de 1860, com destino para as Colônias de São Pedro de Alcântara e Santa Isabel (STEINER; LOYO, 2022).



Em viagem realizada no ano de 2019 a Luxemburgo, foi possível encontrar e visitar alguns destes lugares citados pela história, como Clervaux, Luxemburgo (cidade), Fischbach e Marnach. A viagem era, para além da conquista da cidadania luxemburguesa, uma busca pelas suas origens e seus antepassados.

Fig. 1: Foto de Oscar Silva Neto junto à placa de identificação de Marnach (Luxemburgo), local de origem da família Schappo. Fotografia de 28.03.2019 (Acervo pessoal do autor).

As informações que se tem é que o imigrante oriundo de Luxemburgo era Michel Schabo (esta é a grafia que aparece no registro de sua filha, Susanna). Há outras versões da escrita de seu nome: Miguel, Michael, etc. Seu sobrenome também sofreu variações, como Schapo, Schappo, Chabot, Chapeau, etc.

De acordo com Steiner e Loyo (2022), ele nasceu em 27.03.1817 em Holsthum, na região de Rheinland-Pfalz, na Alemanha. Ele era filho de Johann Wilhelm S. e Anna Gils. Não foram encontradas informações a respeito do óbito de Michel Schabo². Casou-se com a luxemburguesa Anna Maria Jacoby, em 03.08.1841, em Munshausen, Luxemburgo. Ela nasceu em 04.12.1821 em Kocherey/Marnach, Munshausen, Luxemburgo, e morreu em 22.09.1897; foi sepultada no Cemitério de Perdidas, Angelina. Era filha de Margaretha Jacoby.

Michel Schabo e Anna Maria Jacoby migraram na década de 1860 junto de seus filhos luxemburgueses. De acordo com Weber-Ruiz³, o destino da família era "5ª Linha/Colônia S. Isabel/Rancho Queimado/SC".

Esta informação pode ser validada, também, pelo Índice Onomástico de Imigrantes elaborado pelo Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC)⁴. Na tabela existente no arquivo analisado, Miguel Schabo tinha a procedência, a nacionalidade, o navio, a profissão, a idade e o estado civil todos desconhecidos, mas o destino aparece explicitamente: a Colônia Santa Isabel (SANTA CATARINA, 2017, p. 97). Até o momento, não foram encontrados os documentos que comprovam a data certa da migração nem nome de navio e porto de onde partiu a família Schabo.

² No livro de óbitos de 1895 a 1915, do Curato de Teresópolis, às fls. 13, consta o óbito de Maria Schapo, nascida Jacobi", aos 22.09.1897, com 76 anos de idade, e "viúva de Miguel Schapo". Trata-se do óbito de Anna Maria Jacobi que comprova que Michel Schabo já era falecido em 1897.

³ Disponível em: https://www.weber-ruiz.com.br/imigrantes_luxemburgueses.html?fbclid=IwY2xjawFMF8ZleHRuA2FlbQlxMAABHYEMJIAm0Ebvv-AlaOfA_KqYqzEEiDnMXAm8u7n2ypYn-QOPstibVcKE--w_aem_9WsvEvtqwu_6SROCy63V9Fw. Acesso: 09 set. 2024.

⁴ O registro pode ser encontrado no ano/vol. 1868 – v. 05, pp. 52/53, sigla/fundo TC/Santa Isabel (SANTA CATARINA, 2017, p. 97).

Além disso, também há a informação de que “Miguel Shabo” teria adquirido uma área de 100.000 braças quadradas de terra na localidade “Santa Isabel”⁵.

O documento original da aquisição de terras é o que consta na Figura 2:

Fig. 2: Relação de Lotes Medidos na Colônia Santa Isabel referente a Miguel Schabo - Fotografia do original do APESC em 08.10.2024 (Acervo do Autor).

24v

Colônia de Santa Isabel

Nº	Nome	Área em braças ²
1	Luiz Mariun	50.000
2	eleotinus Rich	100.000
3	Luiz Mariun	100.000
4	Carlos Sell	100.000
5	Felippe Wagner	100.000
6	Joseph Bach	100.000
7	Jacob Schaeffer	200.000
8	Daniel Kalkmann	200.000
9	Jacob Rich	100.000
10	Miguel Wilmes	200.000
11	Miguel Schabo	100.000
12	Nicolaus Bunn	100.000
13	Andreas Wüterscheidt	100.000

Ribeirão de Scharf margem direita

O lote nº 12, de acordo com a Figura 2, refere-se à margem direita do Ribeirão Scharf.

Com o intuito de ilustrar a situação dos lotes na Colônia Santa Isabel, foi confeccionada uma planta que retrata a situação no ano de 1863 e que também pode ser localizada no APESC. A Figura 3 ilustra essa situação, com a devida adaptação feita pelo autor, destacando, em amarelo e com as respectivas indicações, os lotes pertencentes a Miguel Schabo e Guilherme Bunn.

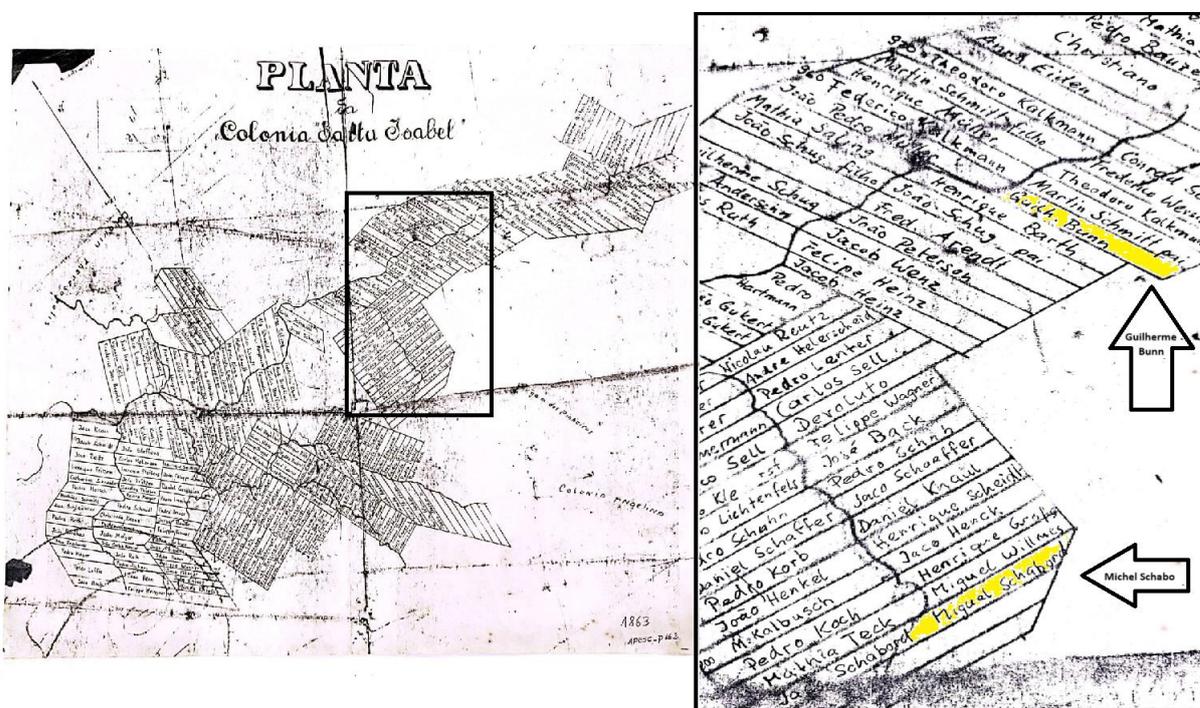


Fig. 3: Recorte da Planta da Colônia Santa Isabel de 1863 adaptado pelo autor. Fotografia de 08.10.2024 (Acervo do Autor).

⁵ A informação foi obtida do Índice Onomástico da Série Memoriais de Lotes, Títulos Definitivos e Provisórios de Terras (1846/1930), também elaborado pelo APESC. De acordo com o documento às fls. 48, a informação encontra-se no livro nº 320, p. 24v, do ano de 1881, lote nº 12 (SANTA CATARINA, 2015b, p. 48).

Foram dados os destaques aos nomes destes imigrantes, pois são eles os responsáveis pelo início da escrita de toda essa trajetória que hoje se descreve neste texto. Michel Schabo é pai de Susanna Schabo, cuja história será contada nas próximas sessões.

Já Guilherme Bunn (Wilhelm Bunn) era um imigrante alemão e que também terá uma sessão destinada a ele. O que se quer deixar claro aqui é que tanto os *Bunn* quanto os *Schappo* foram importantes peças na construção da Colônia Santa Isabel, na segunda metade do século XIX.

Uma lista de sobrenomes dos imigrantes estabelecidos na Colônia Santa Isabel, no período de 1847 a 1869, foi disponibilizada por Jochem e Bruch (2022). Na relação, aparece tanto o sobrenome Bunn quanto o sobrenome Schappo. Estes sobrenomes também podem ser vistos no monumento construído em comemoração ao Sesquicentenário de fundação da Colônia Santa Isabel (1847-1997), naquela localidade. Em visita realizada ao local em 15.06.2019, foi possível registrar as seguintes imagens:



Fig. 4: Monumento ao Imigrante em Santa Isabel com destaques aos sobrenomes Bunn e Schappo. Fotografia de 15.06.2019 (Acervo do autor).

Foram muitas pessoas que se lançaram ao mar para migrarem ao Brasil e, mais especificamente, à Colônia Santa Isabel. Entretanto, para fins desta pesquisa, o recorte é justamente a relação dos que desta partiram para o Município de Biguaçu. Da união destas duas famílias surgiu **Frederico Bunn**, aquele que aqui é chamado de fruto e de semente, respectivamente, de viagens e da nacionalidade luxemburguesa.

Seus pais eram o alemão Wilhelm Bunn (Guilherme Bunn) e a luxemburguesa Susanna Schappo (Susanna Schabo), aos quais resgatou-se um pouquinho de sua história.

Wilhelm Bunn: o pai de Frederico Bunn

Como dito anteriormente, há muitos pesquisadores que se debruçaram a desbravar o caminho das pesquisas genealógicas a respeito da família Bunn e, em particular, de Wilhelm Bunn.

Para evitar repetições, optou-se por aqui trazer, de forma resumida, as informações já colhidas sobre o imigrante a anexar outras novas, que ainda não haviam sido compartilhadas.

Bunn Platt (2024) apresentou em seu trabalho o brasão da família Bunn bem como suas origens, que remetem à época medieval. Já Regis e Menegasso (2024) apresentaram algumas informações pormenorizadas a respeito do patriarca: Wilhelm Bunn nasceu em 12.02.1832 em "*Bischofsdhron, Bernkastel, Rhineland, Germany RheinlandPfalz, Alemanha*" (p. 2). A respeito de seus pais, os autores comentam:

Os pais de Guilherme Bunn foram Joannes Bunn e Maria Helena Friderich. Joannes Bunn nasceu em 3 de novembro de 1789, em Bossweiler, Rheinland-Pfalz, Alemanha, onde foi batizado em 4 de novembro de 1789. Casou-se com Maria Helena Friderich em 11 de janeiro de 1813, em Bischofsdhron, Rheinland-Pfalz, Alemanha. Faleceu em 1854. Não há informações de ter esse casal migrado para o Brasil (REGIS; MENEGASSO, 2024, pp. 2-3).

Os pais de Wilhelm Bunn, segundo consta na certidão de casamento, faleceram ambos em 1854 e, por este motivo, confirma-se que, de fato, não migraram para o Brasil, uma vez que os documentos comprovam que a chegada de Wilhelm e sua família foi em 1862.

Entretanto, na certidão de casamento traduzida, Bunn Platt (2024, pp. 7-8) publicou que o patriarca teria nascido em Hinzerath, divergindo a cidade natal dos outros autores.

Wilhelm Bun casou-se por duas vezes. O primeiro deles foi com Elisabetha Müller e, o segundo, com Susanna Schabo. Regis e Menegasso (2024) publicaram que a primeira união ocorreu em 21.05.1858. Mas Bunn Platt (2024), na tradução da certidão de casamento, trouxe a informação de que foi em 19.05.1858. Para fins deste trabalho, assume-se a data correta a que consta na certidão de casamento, qual seja, 19.05.1858, como a data do matrimônio.

Também se encontram divergências entre a data de nascimento de Elisabetha Müller. Para Regis e Menegasso, ela teria nascido em 04.04.1825. Já para Bunn Platt (2024), a data de nascimento foi 09.05.1833. Da mesma forma, assume-se a data correta como sendo a da certidão de casamento, isto é, a segunda.

Ainda na Alemanha, o casal teve dois filhos: Jacob Bunn (nascido em 23.12.1858) e Johann Bunn (nascido em 02.09.1860), que imigraram para o Brasil junto deles. Não se sabe, ao certo, os motivos que levaram o casal de alemães a vir para o Brasil. Entretanto, a literatura assim explica: "[...] *diversos foram os motivos que levaram os alemães a emigrar. A miséria a que estavam submetidos muitos alemães tornou-se o fator decisivo para muitos*" (JOCHM, 2002, p. 21).

Em Santa Catarina (2017, p. 19), não há informações sobre procedência, nacionalidade, navio, profissão, idade, estado civil de Guilherme Bunn. Mas, o destino, apareceu grafado explicitamente: Colônia Santa Isabel⁶.

Entretanto, Bunn Platt (2024) publicou também uma informação importante sobre a vinda destes imigrantes:

Aos 09.07.1862, desembarcaram do navio belga “Cezar” muitos imigrantes foram registrados na Hospedaria Nacional do Imigrante na cidade do Rio de Janeiro/RJ; entre eles constavam:

1 – Wilhelm Bunn (30 anos),

2 – Elisabetha Müller esposa (28 anos) grávida e dois filhos:

3 – Jacob Bunn (3 anos) e

4 – Johann (meses de vida) (BUNN PLATT, 2024, p. 6).

Estas informações conferem com outro documento do APESC:

Sobre-nome/Nome	Proc.	Nacion.	Navio	Destino	Prof.	Id.	E.Civ.	Rel.	Ano/Vol.	Pág.	Sigla/Fundo
BUNN, Elisabeth	-	-	-	P. Santa Catarina	-	28	-	-	1861/1862	381	MA p/PRESP
BUNN, Jacob	-	-	-	P. Santa Catarina	-	3	-	-	1861/1862	381	MA p/PRESP
BUNN, Johann	-	-	-	P. Santa Catarina	-	9 meses	-	-	1861/1862	381	MA p/PRESP
BUNN, Wilhelm	-	-	-	P. Santa Catarina	-	30	-	-	1861/1862	381	MA p/PRESP

Tabela 1: Relação de Imigrantes que portavam o sobrenome Bunn chegados em Santa Catarina em 1862 (SANTA CATARINA, 2011a, p. 31).

Também o Ofício de João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu ao Presidente da Província de Santa Catarina, datado de 19.07.1862, menciona, no anexo, a relação de colonos a serem estabelecidos nas Colônias daqui do Sul e, dentre eles, os 4 integrantes da família Bunn:

[fl.n.380]

[267] 1862 Julho 19. Ofício de João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu ao Presidente da Província de Santa Catarina, comunicando que seguem para a Província catarinense 128 colonos. **ANEXO:** relação dos colonos. Rio de Janeiro. Doc.267, fl.n.380-382v.

N.º 50 Secção Directoria das Terras Publicas e Colonisação Rio de Janeiro Ministerio dos Negocios da Agricultura Commercio e Obras Publicas em 19 de Julho de 1862. Illustrissimo e Excelentissimo Senhor. N’esta data seguem para essa Provincia cento e vinte oito colonos, constantes da relação inclusa, os quaes Vossa Excelência fará estabelecer nas Colonias do Governo, a que derem preferencia, e concedendo-lhes os mesmos favores que a outras se tem feito em casos semelhantes. Deos Guarde

⁶ Informação extraída do Índice Onomástico de Imigrantes elaborado pelo Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC). O registro pode ser encontrado no ano/vol. 1868 – v. 05, pp. 02/03, sigla/fundo TC/Santa Isabel (SANTA CATARINA, 2017, p. 19).

a *Vossa Excelência. João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu. Senhor Presidente da Província de Santa Catharina.*

[fl.n.381] *Relação dos colonos que se refere o Avizo d'esta data:*

Números	Nomes	Idades
[..]		
6	Wilhelm Bunn	30 " "
7	Elisabeth	28 " "
8	Jacob	3 " "
9	Johann	3/4 " "

[..]

Terceira Directoria de Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura em 19 de Julho de 1862. Conforme pelo Director Alvares de Azevedo Confere Camillo Liberalli. (SANTA CATARINA, 2011b, pp. 250-254, grifos no original).

Não se sabe, até o momento, a data certa da chegada da família Bunn a Santa Catarina nem o nome do navio que os transportou. Apenas se tem a informação de que eles foram estabelecidos na Colônia Santa Isabel.

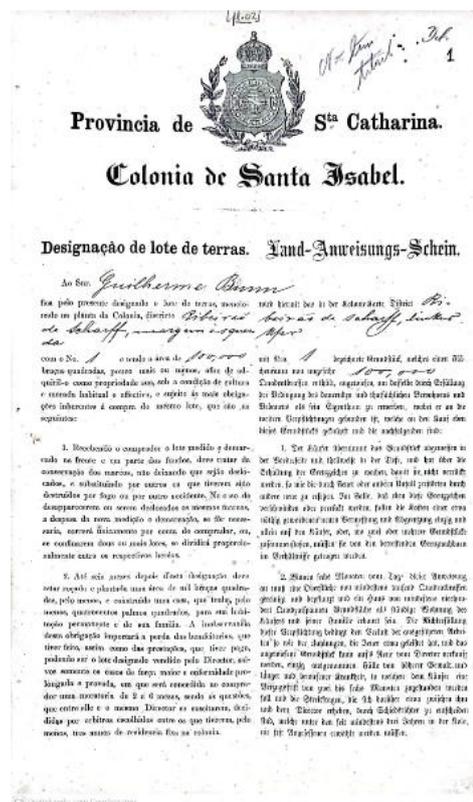
A terceira filha do casal, Catarina Bunn, nascida em 02.12.1862⁷, quase quatro meses após a chegada deles, registrada e batizada na Colônia Santa Isabel, permite inferir que a família se instalou no referido lugar.

Assim como ocorreu com Michel Schabo, também há a informação de que Guilherme Bunn (Wilhelm Bunn) teria recebido a designação de uma área de 100.000 braças quadradas de terras na localidade de Quinta Linha ou Ribeirão Scharf na Colônia "Santa Izabel"⁸, no ano de 1868.

O documento original da designação de terras é o que consta na Figura 5:

Fig. 5: Designação de terras a Guilherme Bunn na localidade de Quinta Linha ou Ribeirão Scharf na Colônia Santa Isabel. Fotografia do original do APESC em 08.10.2024 (Acervo do Autor).

De acordo com o documento,



⁷ Registro de Batismo nº 60, fls. 6-verso, do Livro de Batismos de 1862-1876 do Curato de Teresópolis. Disponível em <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:33HY-6589-Y48?i=20&wc=MKV-627%3A1030404601%2C1030539901%2C1030539902&cc=2177296> (BRASIL, 1862-1876). Acesso: 14 set. 2024.

⁸ A informação foi obtida do Índice Onomástico da Série Memoriais de Lotes, Títulos Definitivos e Provisórios de Terras (1846/1930), também elaborado pelo APESC. De acordo com o documento, a informação encontra-se no livro nº 320, p. 27, do ano de 1881, lote nº 1 (SANTA CATARINA, 2015a, p. 27).

Em 15.07.1868, Wilhelm Bunn recebeu 100.000 braças quadradas (em metros quadrados seriam 182 mil e 880 metros quadrados) de terras na localidade chamada Quinta Linha, ou Ribeirão Scharf, na Colônia Santa Isabel, hoje pertencente ao município de Rancho Queimado/SC (BUNN PLATT, 2024, p. 10).

Não foi possível encontrar informações de que o imigrante permaneceu naquela localidade. Entretanto, como será visto posteriormente, há documentos que mencionam que ele teria mudado com sua família para Rio dos Coqueiros, na localidade de Angelina.

Na Alemanha, atuava como diarista, segundo a Certidão de Casamento. Mas, com o passar do tempo, já em terras coloniais, desempenhou um papel importante na sociedade: Inspetor de Quarteirão.

Os Inspetores de Quarteirão

A história da Polícia Civil do Estado de Santa Catarina tem início nos primeiros anos do século XIX. Entretanto, de acordo com Genovez (2011), a Lei Estadual nº 105, de 19.08.1891, foi a primeira legislação a tratar especificamente dos Inspetores de Quarteirão. Para Fuck (2023, p. 73), o Inspetor de Quarteirão era uma "*alta função*", designado pelas autoridades da época, "*[...] certamente em função de seu caráter, perfil e conhecimentos [...]*".

Observando os Registros Cíveis dos óbitos do Município de Angelina, ex-Colônia Angelina, do período de 1891 a 1904, pode-se concluir que cada lugar daquele distrito possuía um Inspetor de Quarteirão, a saber:

Localidade	Inspetor de Quarteirão
Rio dos Coqueiros (Angelina)	Guilherme Bunn
Rio das Perdidas (Angelina)	Mathias Schappo
Rio Garcia (Angelina)	Crispim Baptista da Silva

Tabela 2: Relação dos Inspetores de Quarteirão por Localidade (Elaborado pelo Autor).

Ao observar os Registros nº 5, 7, 8 e 9, é possível verificar a informação de que Mathias Schappo, irmão de Susanna Schappo, era lavrador e morador da localidade denominada "Rio das Perdidas", hoje Betânia.

No registro de nº 9, datado de 02.08.1892, pela primeira vez, apareceu a informação sobre o inspetor de quarteirão: "*[...] e exibindo atestado do respectivo Inspetor de Quarteirão [...]*", mas sem mencionar quem o era. O registro nº 10 também não mencionou quem era o Inspetor de Quarteirão.

Já o registro nº 11, datado de 06.08.1892, trouxe a informação de que Crispim Baptista da Silva era o Inspetor de Quarteirão do "Rio Garcia". Os registros nº 12, 13 e 16 também demonstram a mesma informação.

Em 17.09.1892, o registro nº 14 assim dispôs: "*[...] apoiando ao atestado verbal do respectivo Inspetor de Quarteirão, Mathias Schapeau [...]*". Apesar da escrita diferente,

Mathias Schappo também era Inspetor de Quarteirão. O registro de nº 19 comprova esta informação.

A grafia do sobrenome Schappo sempre foi discutida, pois se encontram várias versões da escrita. Entretanto, é curioso que, na própria assinatura, Mathias Schappo escreveu seu sobrenome de diversas maneiras, aumentando ainda mais a “confusão”.

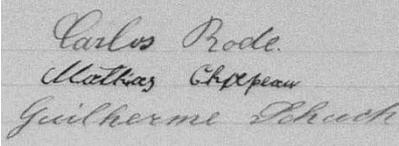
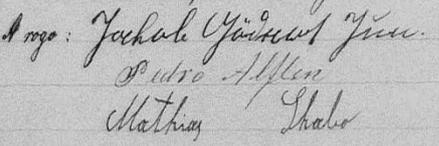
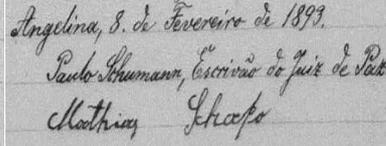
		
Mathias Chapeau ⁹	Mathias Shabo ¹⁰	Mathias Schapo ¹¹

Tabela 3: Assinaturas de Mathias Schappo com grafias diferentes (Elaborado pelo Autor)

O registro nº 18, datado de 06.02.1893, refere-se ao falecimento de Mathias Haas, morador de Rio dos Coqueiros, e cita como Inspetor de Quarteirão Guilherme Bunn que, nesta data, tinha quase 61 anos completos. Neste registro, há uma informação importante: “[...] com as testemunhas Frederico Schiestel e Guilhemer Bunn, moradores em “Rio dos Coqueiros” [...]. Aqui resta demonstrado que Guilherme Bunn residia no distrito de Rio dos Coqueiros, em Angelina. Nesta data, todos os 10 (dez) filhos de Susanna Schappo com Guilherme Bunn já eram nascidos; alguns deles ainda eram bebês, o que leva a crer que sua família morava consigo nesta localidade. **Frederico Bunn**, por exemplo, nesta data, em 1893, tinha 9 (nove) anos de idade.

Da mesma forma, o registro de nº 20 confirma a informação de que Guilherme Bunn era o inspetor de quarteirão de Rio dos Coqueiros.

É importante mencionar que, até aquela data, os registros foram feitos por Paulo Schumann, escrivão do juiz de paz, com sua caligrafia legível e organizada. A partir do registro de nº 21, a grafia mudou, o escrivão também, e não mais apareceu registrado o nome do Inspetor de Quarteirão responsável.

Apenas no registro nº 25, datado de 24.04.1896, o escrivão indicou que Guilherme Bunn era uma das testemunhas (mas sem mencioná-lo como Inspetor de Quarteirão). Pela primeira e única vez, também é possível contemplar a assinatura de Guilherme Bunn.

⁹ Constante no Registro de Óbito nº 14, de 16.09.1892 do Livro de Registro de Óbitos (1891-1904) de Angelina/SC, disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:33HY-X3FQ-V21?i=6&wc=MXYL-4P8%3A337696701%2C337696702%2C338072101&cc=2016197>. (BRASIL, 1892b). Acesso: 07.09.2024.

¹⁰ Constante no Registro de Óbito nº 9, de 02.08.1892 do Livro de Registro de Óbitos (1891-1904) de Angelina/SC, disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:33HY-X3FQ-VS4?i=4&wc=MXYL-4P8%3A337696701%2C337696702%2C338072101&cc=2016197>. (BRASIL, 1892a). Acesso: 07.09.2024.

¹¹ Constante no Registro de Óbito nº 19, de 08.02.1893 do Livro de Registro de Óbitos (1891-1904) de Angelina/SC, disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:33HY-X3FQ-G41?i=8&wc=MXYL-4P8%3A337696701%2C337696702%2C338072101&cc=2016197>. (BRASIL, 1893). Acesso: 07.09.2024.

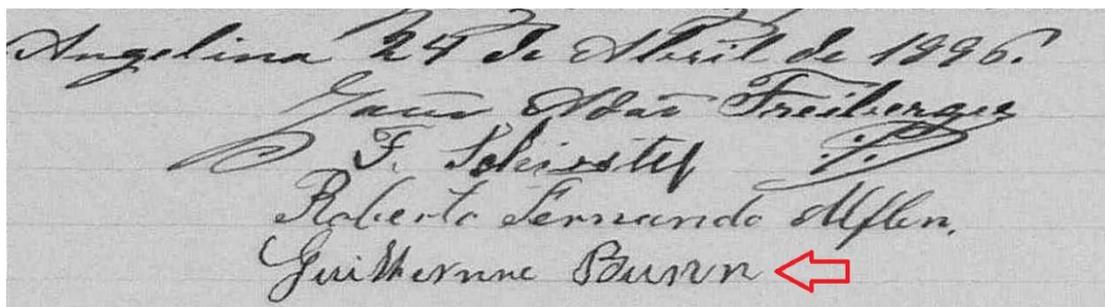


Fig. 5: Assinatura de Guilherme Bunn (BRASIL, 1896).

A partir deste registro, não foram mais encontrados dados acerca dos Inspetores de Quarteirão. O que se pode concluir é que Wilhelm Bunn (Guilherme Bunn) desempenhou um importante papel na sociedade na qual estava inserido.

Até o momento, não foram encontrados dados referentes à data do óbito e ao cemitério em que Wilhelm Bunn foi sepultado.

Susanna Schabo: a mãe de Frederico Bunn

As pesquisas do autor acerca dos luxemburgueses em Santa Catarina, mais precisamente em Biguaçu, iniciaram no ano de 2017. Como bisneto de **Frederico Bunn**, já sabia que seu pai era Wilhelm Bunn, mas desconfiava que sua mãe era Elisabetha Müller, sua primeira esposa. Daí, como já tinha certeza que ambos eram alemães, não quis o autor se aprofundar nas buscas dos antepassados, possivelmente oriundos de Luxemburgo.

Ao visitar o túmulo de sua tia Norma Maria da Silva, filha de Oscar Silva e Nair Bunn Silva, falecida em 18.09.1951 e sepultada no Cemitério São João Evangelista, em Biguaçu, o autor pode perceber que também estavam sepultados com ela mais três pessoas: **Frederico Bunn** (seu bisavô), Maria J. Bunn (Maria Luiza Junckes Bunn, sua bisavó) e Suzana S. Bunn. A imagem da lápide pode ser consultada no trabalho de Bunn Platt (2024, p. 20).

Mal se sabia que este "S" seria de "Schappo". Sim, quem estava sepultada ali era "Suzana Schappo", a imigrante luxemburguesa, mãe de **Frederico Bunn**. Foi então que o autor começou novamente as buscas pela página virtual de Genealogias¹².

Ao pesquisar, o autor obteve a informação de que ela provavelmente teria nascido em 1846 em Fischbach, Munshausen, Luxembourg. Enviou, então, em 24.08.2017, um *e-mail* para Pierre Conrad¹³, funcionário do Cartório da Comuna de Clervaux, em Luxemburgo. No mesmo dia, Pierre respondeu com o seguinte texto:

Bonjour,
Veillez trouver en annexe l'acte de naissance de SCHABO Susanna, née le 10.11.1846 à Kocherey/Marnach, Munshausen. Je vous envoie la copie certifiée conforme par postes (cf. en annexe).

¹² <https://www.genealogieonline.nl/fr/>. Acessado em 2017 para inicia as buscar, mas verificado em 09.09.2024.

¹³ Mais informações podem ser obtidas em: <https://www.clervaux.lu/fr/etat-civil.html>.

*Nous ne disposons d'aucune information concernant le mariage de SCHABO
Susanna, ce qui laisse présumer qu'elle n'est pas mariée dans notre commune.
Salutations distinguées,
Pierre Conrad¹⁴*

Uma sensação de êxtase tomava conta, pois algumas dúvidas se confirmavam naquele momento: de fato, a ancestral era luxemburguesa. Conheceu-se, também, a data de nascimento que, segundo a mensagem, era 10.11.1846, bem como a filiação dela: Michel Schabo e Anna Maria Jacoby. E, além disso, pode-se verificar a escrita original de seu sobrenome: **SCHABO**.

Pierre encaminhou uma cópia da certidão de nascimento e também enviou pelos correios o arquivo que consta na Figura 7:

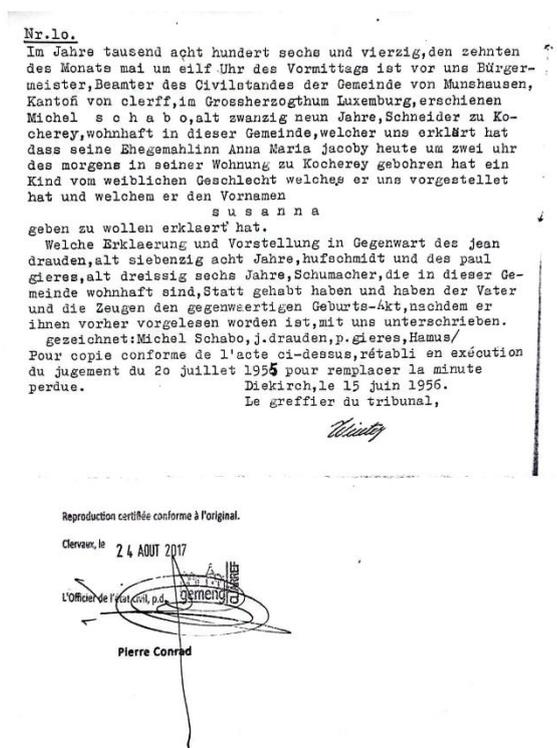


Fig. 6: Reprodução da Certidão de Nascimento de Susanna Schabo (Acervo do Autor, recebido do cantão de Clervaux, Luxemburgo)

Uma cópia da original também está no artigo de Bunn Platt (2024, p. 19). Entretanto, nesta reprodução, acredita-se que ficou mais fácil descrever os escritos. Contou-se com o auxílio do tradutor DeepL.com¹⁵ para se conseguir traduzir do Alemão para o Português, conforme a seguir:

¹⁴ Tradução: “Bom dia, Segue em anexo a certidão de nascimento de SCHABO Susanna, nascida em 10.11.1846 em Kocherey/Marnach, Munshausen. Enviarei a cópia autenticada por correio (ver anexo). Não temos informações sobre o casamento de SCHABO Susanna, o que sugere que ela não é casada em nosso município. Atenciosamente, Pierre Conrad” (Tradução livre do autor).

¹⁵ Disponível em: <https://www.deepl.com/pt-BR/translator>. Acesso: 09 set. 2024.

Alemão	Português
<p>Im Jahre tausend acht hundert sechs und vierzig, den zehnten des Monats mai um eilf Uhr des Vormittags ist vor uns Bürgermeister, Beamter des Civilstandes der Gemeinde von Munshausen, Kanton von clerff, im Grossherzogthum Luxemburg, erschienen Michel Schabo, alt zwanzig neun Jahre, Schneider zu Kocherey, wohnhaft in dieser Gemeinde, welcher uns erklart hat dass seine Ehegemahlinn Anna Maria Jacoby heute um zwei uhr des morgens in seiner Wohnung zu Kocherey geboren hat ein Kind vom weiblichen Geschlecht welches er uns vorgestellt hat und welchem er den Vornamen Susanna geben zu wollen erklart hat.</p> <p>Welche Erklarung und Vorstellung in Gegenwart des Jean drauden, alt siebenzig acht Jahre, hufschmidt und des Paul gieres, alt dreissig sechs Jahre, Schumacher, die in dieser Gemeinde wohnhaft sind, Statt gehabt haben und haben der Vater und die Zeugen den gegenwaertigen Geburts-Akt, nachdem er ihnen vorher vor-gelesen worden ist, mit uns unterschrieben.</p> <p>gezeichnet: Michel Schabo, J. drauden, P. gieres, Hamus/</p>	<p>No ano de mil oitocentos e seis e quarenta, no dia dez de maio às onze horas da manhã, compareceu diante de nós o prefeito, oficial do estado civil do município de Munshausen, Cantão de Clervaux, no Grão-Ducado do Luxemburgo, Michel Schabo, de vinte e nove anos de idade, alfaiate de Kocherey, residente nesta freguesia, que nos declarou que a sua mulher Anna Maria Jacoby deu à luz hoje, às duas horas da manhã, na sua casa de Kocherey, a uma criança do sexo feminino que nos apresentou e à qual declarou querer dar o nome próprio de Susanna.</p> <p>Esta declaração e apresentação tiveram lugar na presença de Jean Drauden, de setenta e oito anos, ferreiro, e de Paul Gieres, de trinta e seis anos, sapateiro, residentes nesta paróquia, e o pai e as testemunhas assinaram conosco o presente ato de nascimento, depois de lhes ter sido previamente lido.</p> <p>Assinado: Michel Schabo, J. drauden, P. gieres, Hamus/</p>

Tabela 4: Descrição da Certidão de Nascimento de Susanna Schabo em Alemão e em Português (Tradução obtida pelo DeepL.com).

Ao final do documento, uma observação em francês, que compõe o documento:

Pour copie conforme de l'acte ci-dessus, rétabli en exécution du jugement du 20 juillet 1955 pour remplacer la minute perdue.

Diekirch, le 15 juin 1956.

Le greffier du tribunal.¹⁶

Chamou a atenção de que a data citada na certidão está diferente da data informada pelo e-mail. Se a tradução estiver correta, Susanna Schabo nasceu em 10.05.1846.

Steiner e Loyo (2022) fizeram um interessante trabalho sobre a genealogia luxemburguesa em Santa Catarina. Abordaram muitas famílias, com uma riqueza de detalhes. Entretanto, acredita-se que possam ter cometido um pequeno equívoco.

¹⁶ Para cópia autenticada do ato acima, restabelecido em execução da sentença de 20 de julho de 1955 em substituição à ata perdida. Diekirch, 15 de junho de 1956. O escrivão do tribunal. Tradução do autor.

Isto se dá porque Susanna Schabo tinha uma outra irmã de mesmo nome. Os autores escreveram a seguinte relação:

[...]

3. Susanne Marie Schabo * 10.05.1846 Munshausen, LU; + 02.07.1943 Angelina, SC

[...]

8. Susanna Schabo (Chapeux)* 10.07.1859 Munshausen, LU; + 16.02.1919 Biguaçu, SC (STEINER, LOYO, 2022, p. 38).

Este artigo defende, de acordo com os documentos encontrados, que Susanna Schabo, nascida em 10.05.1846 em Luxemburgo é a mesma que faleceu em 16.02.1919 em Biguaçu/SC, levando-se em consideração as certidões de nascimento e de óbito que estão de posse do autor.

Na viagem realizada a Luxemburgo, em 2019, surgiu a ideia de tentar localizar a região de Kocherey, assinalada na Certidão de Nascimento como o local de nascimento de Susanna. Ao buscar a referência utilizando a palavra "Kocherey" no *Google Earth*¹⁷, o aplicativo exibiu uma localização precisa no mapa. O autor foi até o local e registrou as fotos, de acordo com a Figura 8:



Fig. 7: Três imagens de Kocherey, Marnach, Clervaux, Luxemburgo, lugar de nascimento de Susanna Schabo. Fotografias de 28.03.2019 (Acervo do autor).

Se não estiver errado, pode-se afirmar que o autor esteve justamente no local onde nasceu Susanna Schabo e onde sua família morava antes de partir para o Brasil.

Régis e Menegasso (2024) também abordaram Susanna Schabo em seus escritos, mas nenhuma informação trouxeram a respeito do casamento dela com Wilhelm Bunn. Bunn Platt (2024, p. 18) também mencionou que: "*Tanto nas pesquisas de Nélsion e nas minhas, não foram encontradas certidões de casamento de Wilhelm e Susanna*".

Sobre o casamento, há informações de que Elisabetha Müller, primeira esposa de Wilhelm Bunn, teria falecido por volta de 1873, conforme explica (Bunn Platt, 2024, pp.

¹⁷ Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/>. Acesso: 09 set. 2024.



Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina
Rua Esteves Junior, 447 - Fone (48) 224-4799
88016-530 - Florianópolis - Santa Catarina

Florianópolis, 29.08.2017.

CERTIDÃO NEGATIVA DE CASAMENTO

Certifico que no Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina não há registros de casamento da paróquia de São Pedro de Alcântara, do período de 1872 a 1925, e também não há registros de casamento de Teresópolis antes de 1888, tomando-se impossibilitada a busca pelo casamento de Guilherme (Wilhelm) Bunn e Susanna Schappo (Chapeaux / Shabo) nessas localidades.



Digitizado com CamScanner

12-13). Entretanto, é possível localizar o registro de batismo de Anna Bunn¹⁸, filha de Wilhem Bunn e Susanna "Chapeaux", cujo nascimento foi datado em 07.05.1874. Desta forma, pode-se inferir que a união deve ter ocorrido por volta de 1873, época em que ainda não havia registro civil de matrimônios.

Em 2017, o Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina emitiu uma certidão de negativa de casamento, em nome de Wilhelm Bunn e Susanna Schabo, conforme imagem na Figura 9:

Fig. 9: Reprodução da Certidão Negativa de Casamento de Wilhelm Bunn e Susanna Schabo (Acervo do Autor).

A respeito de seu falecimento, Regis e Menegasso (2024) citam que teria ocorrido em 1920, mencionando os achados de Néelson Jacob Bunn.

Entretanto, a certidão de óbito foi localizada no Cartório de Biguaçu, com os seguintes dizeres:

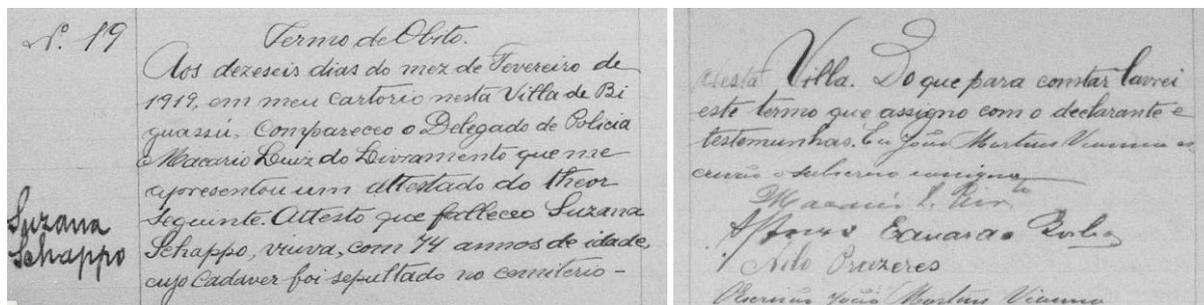


Fig. 8: Reprodução da Certidão de Óbito de Susanna Schabo (BRASIL, 1919).

Desta forma, resta comprovada que a data de óbito de Susanna Schabo foi 16.02.1919, com ainda 73 anos de idade. Ela faria aniversário 3 meses depois, em 10.05.1919. O atestado foi assinado pelo declarante, o Delegado de Polícia Macário Luiz do Livramento, Afonso Eduardo Borba, Nilo Prazeres e pelo escrivão João Martins Vianna. No documento, não constam o local nem a causa do falecimento.

Acredita-se que Susanna Schabo (ou Suzana Schappo) tenha falecido na casa de **Frederico Bunn**, seu único filho que residia no Município de Biguaçu.

¹⁸ Constante no Registro de Batismo nº 32, de 28.06.1874 do Livro de Registro de Batismos (1862-1876) do Curato de Teresópolis, disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6589-YD5?i=121&wc=MFKV-627%3A1030404601%2C1030539901%2C1030539902&cc=2177296> (BRASIL, 1862-1876). Acesso: 13.09.2024.

Nunca foram encontradas fotos ou quaisquer outros documentos de Susanna. Muitos pesquisadores, até hoje, questionam familiares, amigos e buscam em cartórios e arquivos pistas de quem foi esta mulher guerreira.

Em recente busca, o autor encontrou o que acredita ser a assinatura de Susanna Schabo. Em 15.10.1916, três anos antes de falecer, ela compareceu ao Cartório do Distrito de Angelina, que à época pertencia ao Município de São José, e declarou que em 18.11.1891, em seu domicílio, naquele distrito, nasceu Roberto Bunn, filho legítimo da declarante com Guilherme Bunn, já falecido. O termo foi assinado por ela, pelas testemunhas Manoel Coelho Duarte, Jacob João Fuck e pelo escrivão Cândido Francisco Duarte.

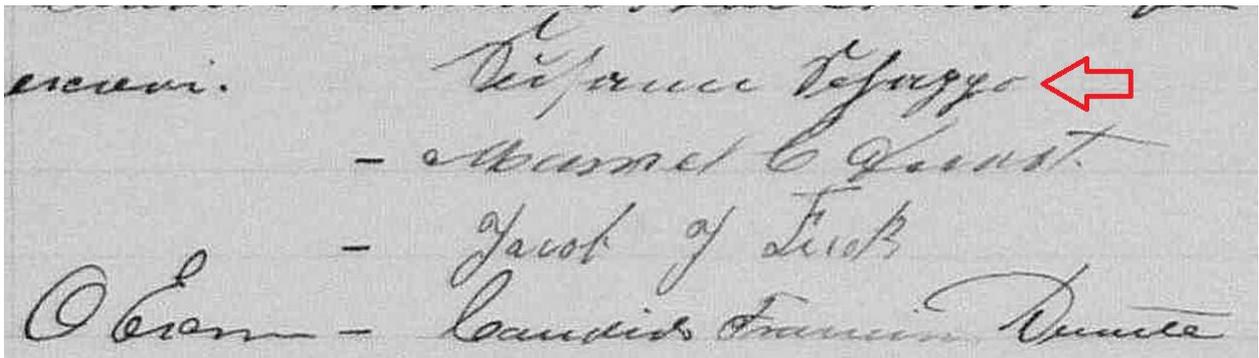
A close-up photograph of a handwritten document in cursive script. The text is written in dark ink on a light-colored background. The signature 'Susanna Schabo' is clearly visible at the top right, with a red arrow pointing to it. Below the signature, there are several lines of text, including names like 'Manoel C. Duarte', 'Jacob J. Fuck', and 'Cândido Francisco Duarte'. The handwriting is fluid and characteristic of the early 20th century.

Fig. 9: Assinatura de Susanna Schappo (BRASIL, 1916).

Susanna Schabo (Schappo) foi uma pessoa que lutou e venceu. Junto de seu esposo, teve vários filhos¹⁹, que construíram histórias importantes. Mas a busca deste texto inicia pelo seu sexto filho, **Frederico Bunn**. Na sequência, explica-se como se deu a pesquisa por ele.

Caminhos da Pesquisa ...

Para iniciar as pesquisas, é preciso dizer que o autor teve acesso aos registros do *Family Search*²⁰, isto é, uma organização internacional sem fins lucrativos que oferece ferramentas gratuitas para auxiliar pessoas a descobrirem sua genealogia.

Ao acessar o sistema, há uma série de funcionalidades que o pesquisador tem à sua disposição. Para a escrita deste trabalho, foi utilizado o Menu "Pesquisar" e, em seguida, "Registros".

O pesquisador possui duas opções: procurar uma coleção ou pesquisar um local. O autor deste texto optou pela segunda. Ao selecionar o país "Brasil", o sistema retornou 45 (quarenta e cinco) coleções diferentes. Elas se encontram divididas, basicamente, por registros civis e católicos dos estados brasileiros.

¹⁹ A tabela com os nomes dos filhos de Susanna Schappo com Guilherme Bunn, bem como suas datas de nascimento e óbito, pode ser encontrada em Bunn Platt (2024, p. 19).

²⁰ <https://www.familysearch.org/pt/>. Acesso: 09 set. 2024.

Para o Estado de Santa Catarina há duas coleções disponíveis: a dos Registros Cíveis (1850-1999)²¹ e a dos Registros da Igreja Católica (1714-1977)²². Um pesquisador iniciante, que busca documentos das antigas Colônias Santa Isabel e Teresópolis, provavelmente buscará registros civis dos Municípios que, atualmente, ocupam estes territórios. Entende-se pelo território da ex-Colônia Santa Isabel, nos dias atuais, todo o Município de Rancho Queimado, boa parte do Município de Águas Mornas, uma pequena extensão do Município de Angelina e uma pequena extensão de São Pedro de Alcântara. Já o território da ex-Colônia Teresópolis é composto, atualmente, por todo o Município de São Bonifácio e uma extensão do Município de Águas Mornas. Faz-se importante mencionar que ambas as colônias eram contíguas.

Ao verificar os ditos registros civis, encontrar-se-á os seguintes períodos de registros de nascimentos: Águas Mornas (a partir de 1891); Angelina (a partir de 1891); Rancho Queimado (a partir de 1900); São Bonifácio (a partir de 1919) e São Pedro de Alcântara (a partir de 1889). Para registros mais antigos, como é o caso do objetivo desta pesquisa, há que se consultar os registros da Igreja Católica.

Neste menu, há 53 (cinquenta e três) municipalidades disponíveis para consulta. Entretanto, com exceção de São Pedro de Alcântara, nenhuma das outras quatro localidades mencionadas anteriormente encontram-se elencadas no menu de consultas.

Para não se cometer anacronismo, é importante verificar o nome correto da localidade na época desejada. E foi exatamente assim que o autor deste texto iniciou suas buscas.

Equivocadamente, nos arquivos do *Family Search*, os registros do Curato de Teresópolis, que deveriam estar depositados nos documentos do Município de Águas Mornas, estão disponíveis nos registros de Florianópolis.

Acessando os arquivos do Curato de Teresópolis, é possível encontrar registros de Batismos de 1862 a 1921; de Matrimônios de 1888 a 1925; e de óbitos de 1895 a 1915. Há, nesta coleção, 11 (onze) arquivos referentes aos batismos, 4 (quatro) referentes aos matrimônios e 1 (um) referente aos óbitos. Para auxiliar os pesquisadores, há também um arquivo intitulado “Índice de batismos 1883-1900”.

Neste momento é preciso deixar claro o objeto de pesquisa do autor: os parâmetros de busca são registros de batismos que contenham os sobrenomes Bunn (referentes à família de Wilhelm Bunn – ou Guilherme Bunn, de forma aportuguesada) – e Schappo – ou com as grafias Chabo, Chabot ou Chapeux – também encontradas em muitos escritos (referentes à família de Susanna Schappo).

²¹ <https://www.familysearch.org/search/image/index?owc=https://www.familysearch.org/service/cds/recapi/collections/2016197/waypoints>. Acesso: 09 set. 2024.

²² <https://www.familysearch.org/search/image/index?owc=https://www.familysearch.org/service/cds/recapi/collections/2177296/waypoints>. Acesso: 09 set. 2024.

Assim sendo, a metodologia consiste na procura de registros históricos, por meio de livros da Igreja Católica, que contenham dados das famílias Bunn e Schappo.

Analisando os acervos encontrados

Acessando o arquivo “Índice de batismos 1883-1900” do Curato de Teresópolis, percebe-se tratar-se de um livro com 16 (dezesseis) folhas abertas, que contém uma relação de nomes, separados por anos, em ordem alfabética dos registros de batismos. A capa deste livro preto mostra a ilustração a seguir:

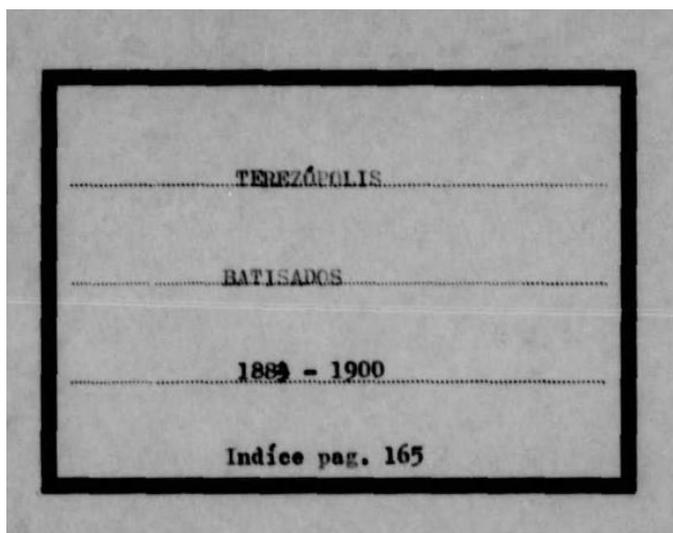


Fig. 10: Capa do livro de Índice de Batismos de 1883-1900 do Curato de Teresópolis (BRASIL, 1883-1900).

Analisando o livro, verifica-se que a primeira folha não está numerada. A partir da segunda, os números estão em ordem crescente, do 166 ao 179. Também é importante mencionar que, em que pese o título trazer a informação “1883-1900”, somente há registros dos anos de 1884 a 1888 e 1895 a 1900.

Buscando pelos parâmetros mencionados, encontra-se apenas um registro: às folhas nº 171 (verso), qual seja, o de Thereza Bunn, no ano de 1897, localizado na folha nº 91 daquele livro.

Ao consultar o livro “Batismos 1886, Jun – 1900, Jun” do Curato de Teresópolis, encontrou-se o seguinte registro, às folhas nº 91 (verso):

135 Thereza – A vinte de julho de mil oitocentos noventa e sete na Capella de Perdida baptizou o Rev^{mo} P^{re} Burchardo²³ Thereza, nascida a dois de março do mesmo anno, filha legítima de Pedro Bunn e Amalia Hasse. Foram padrinhos Pedro Bunn e Thereza Bunn, todos deste Curato²⁴ (BRASIL, 1897, p. 91v, grifo no original).

²³ Trata-se do Padre Frei Burchardo Sasse – OFM.

²⁴ Foi mantida a escrita do documento original da época.

Pedro Bunn é filho do Wilhelm Bunn com sua primeira esposa (Elisabetha Müller). Como não se trata de uma descendente da família Bunn-Schappo, não será considerada como um objeto de análise deste texto.

É importante esclarecer que tanto a família Bunn quanto a família Schappo eram de origem católica. Como moradores da Colônia Santa Isabel, não havia, para fins de registro, uma sede católica, o que os obrigava a realizarem os registros na Colônia Teresópolis, local da sede do curato católico. Em resumo: são duas colônias com duas sedes paroquiais distintas: a luterana se localizava na Colônia Santa Isabel e a católica, na Colônia Teresópolis.

Assim sendo, passou-se a analisar, livro a livro, a busca de dados destes familiares.

Iniciando no livro de Batismos de 1862 a 1876 do Curato de Teresópolis, foi possível encontrar 7 (sete) registros, organizados de acordo com a Tabela 5:

Ano	Registro	Nome	Observação
1862	p. 7 – nº 60	Catharina	Nasceu em 02.12.1862. É filha de Wilhelm Punn (Bunn) e Elisabeth Müller. Foi batizada em 07.01.1863 na Capella S. Izabel pelo Padre Röer ²⁵ . Não compõe o escopo desta pesquisa, tendo em vista que o objeto de investigação são os integrantes das famílias Bunn-Schappo.
1865	p. 26 - nº 260	Maria Bunn	Nasceu em 01.04.1865. É filha de Wilhelm Bunn e Elisabetha Müller. Não compõe o escopo desta pesquisa, tendo em vista que o objeto de investigação são os integrantes das famílias Bunn-Schappo.
1867	p. 47 - nº 68	Peter Bunn	Nasceu em 06.06.1867. É filho de Wilhelm Bunn e Elisabetha Müller. Não compõe o escopo desta pesquisa, tendo em vista que o objeto de investigação são os integrantes das famílias Bunn-Schappo.
1867	p. 48 – nº 87	Charlotte Chapeux	Nasceu em 30.06.1867. É filha de Michael Chapeux (neta paterna de Wilhelm Chapeux e Anna Gilsen) e de Anna Maria Jacobi (neta materna de Peter Jacobi e Catharina Jacobi). Foi batizada em 19.11.1867 na Capella Teresópolis pelo Padre Röer e teve como padrinhos Mathias Rech e Charlotte Schuch. É irmã de Susanna Schappo e tia de Frederico Bunn .
1870	p. 68 – nº 17	Bertha Bunn	Nasceu em 29.11.1869. É filha de Wilhelm Bunn e Elisabetha Müller. Não compõe o escopo desta pesquisa, tendo em vista que o objeto de investigação são os integrantes das famílias Bunn-Schappo.

²⁵ Trata-se do Padre Guilherme Röer.

1874	p. 107 – nº 32	Joseph Bunn	No índice aparece "Joseph Bunn". No registro, aparece "Anna Bunn". Nasceu em 07.05.1874. É filha de Wilhelm Bunn (neta paterna de Joh. Bunn e Helena Friedrich) e de Susanna Chapeux (neta materna de Michael Chapeux e Anna Mar. Jacobi). Foi batizada em 28.06.1874 na Capella Teresópolis pelo Padre Röer e teve como padrinhos Ludvig Marian e Anna Mar. Jacobi. É irmã de Frederico Bunn .
1876	p. 127 – nº 12	Wilhelm Bunn	Nasceu em 06.02.1876. É filho de Wilhelm Bunn (neto paterno de Joh. Bunn e Helena Friedrich) e de Susana Chabot (neto materno de Michael Chabot e Anna Mar. Jacobi). Foi batizado em 16.04.1876 na Capella Teresópolis pelo Padre Röer e teve como padrinhos Wilhelm Schuch e Anna Mar. Esser. É irmão de Frederico Bunn .

Tabela 5: Dados das famílias Bunn e Schappo retirados do livro de batismos de 1862 a 1876²⁶ do Curato de Teresópolis (BRASIL, 1862-1876).

As grafias e abreviaturas estão de acordo com o registro da época. Nota-se, da Tabela 5, grafias como Chapeux e Chabot, equivalendo-se a Schappo, utilizado atualmente. Além disso, Wilhelm é, aportuguesado, como Guilherme. Chama-se a atenção para dois fatos curiosos: primeiramente, Wilhelm Bunn teve um filho que se tornou seu próprio homônimo. No trabalho de Bunn Platt (2024), este filho do casal já aparece como Guilherme Bunn, entretanto, divergindo a data de nascimento que, naquele artigo, consta como 1874, enquanto que neste, de acordo com a certidão de batismo, como 1876.

O outro fato intrigante é o possível equívoco da grafia do nome Joseph Bunn no índice, enquanto que no registro, a grafia é Anna Bunn. Nunca se ouviu falar, pelo menos nas pesquisas até aqui lidas e realizadas, sobre a existência deste nome (Joseph). Por isso, infere-se que realmente seja um equívoco. Em Bunn Platt (2024), verifica-se que a autora cita Ana Bunn como a terceira filha do casal, divergindo, novamente, no ano de nascimento: enquanto a autora considerou 1875, este trabalho considera 1874, devido ao que consta no registro de batismo.

Também se faz importante mencionar que o casal Wilhelm Bunn e Susanna Schappo batizaram seus dois filhos na Capella Teresópolis, enquanto a filha de Wilhelm Bunn e Elisabetha Müller foi batizada na Capella S. Izabel.

Passou-se, então, a analisar o livro de Batismos de 1877 a 1883. Da leitura, extraiu-se os dados, que formam a Tabela 6.

Ano	Registro	Nome	Observação
1877	p. 5 - nº 49	Mathias Bunn	Nasceu em 18.06.1877. É filho de Wilhelm Bunn (neto paterno de Joh. Bunn e Helena Friedrich) e de Susanna Chabot (neto materno de Michael Chabot e Anna Mar. Jacobi). Foi batizado em

²⁶ As grafias foram mantidas, *ipsis litteris*, de cada registro.

			02.09.1877 na Capella Rio Scharf ²⁷ pelo Padre Röer e teve como padrinhos Mathias Knaul e Philippina Knaul. É irmão de Frederico Bunn .
1877	p. 5 - nº 54	Francisca Chabot	Nasceu em 18.06.1877. É filha de Mathias Chabot (neta paterna de Michael Chabot e Maria Jacobi) e de Margaretha Müller (neta materna de Peter Müller e Cath. Krahn). Foi batizada em 02.09.1877 na Capella Rio Scharf ²⁸ pelo Padre Röer e teve como padrinhos Julius Hang e Susanna Chabot. É prima de Frederico Bunn .
1879	p. 33 – nº 106	Gustav Bunn	Nasceu em 19.09.1879. É filho de Wilhelm Bunn (neto paterno de Johann Bunn e Helena Friedrich) e de Susanna Chabot (neto materno de Michael Chabot e Anna Maria Jacobi). Foi batizado em 27.11.1879 na Capella B. M. V. Vargem Grande pelo Padre Röer e teve como padrinhos Gustav Hang e Anna Chabot. É irmão de Frederico Bunn .
1879	p. 25 – nº 10	Anna Chabot	Nasceu em 01.10.1878. É filha de Mathias Chabot (neta paterna de Michael Chabot e Anna Jacobi) e de Margaretha Müller (neta materna de Peter Müller e Cath. Krahn). Foi batizada em 09.02.1879 na Capella Mundéos ²⁹ pelo Padre Röer e teve como padrinhos Mathias Chabot e Anna Chabot. É prima de Frederico Bunn .
1879	p. 25 – nº 18	Mathias Esser	Nasceu em 17.12.1878. É filho de Gustav Esser (neto paterno de [...] Esser e [...] Bussback) e de Maria Chabot (neto materno de Michael Chabot e Maria Jacobi). Foi batizado em 09.02.1879 na Capella Mundéos ³⁰ pelo Padre Röer e teve como padrinhos Mathias Chabot e Wilhelmine Esser. É primo de Frederico Bunn .
1881	p. 70 – nº 152	Theresia Bunn	Nasceu em 21.08.1881. É filha de Wilh. Bunn (neta paterna de Joh. Bunn e Helena Friedrich) e de Susanna Chabot (neta materna de Michael Chabot e Anna Maria Jacobi). Foi batizada em 17.11.1881 na Capella Theresópolis pelo Padre Röer e teve como padrinhos Mathias Chabot e Theresia Heiderscheid. É irmã de Frederico Bunn .
1881	p. 63 – nº 75	Nicolaus Chabot	Nasceu em 19.03.1881. É filho de Mathias Chabot (neto paterno de Michael Chabot e Anna Maria Jacobi) e de Margaretha Müller (neto materno de Peter Müller e Cath. Krahn). Foi batizado em 13.05.1881 na Capella S. Pedro d'Alcântara pelo Padre Röer e teve como padrinhos Nicolaus Müllerstet e Barbara Schneid. É primo de Frederico Bunn .

²⁷ O nome “Rio Scharf” aparece no registro do livro, em uma planilha, na coluna intitulada “Capella”. Não se pode afirmar que havia Capella em Rio Scharf. Por este motivo, assume-se que se trata da localidade “Rio Scharf” e não necessariamente a Capella de mesmo nome.

²⁸ Idem à nota de rodapé anterior.

²⁹ Atual Município de Angelina/SC.

³⁰ Idem à nota de rodapé anterior.

1882	p. 87 – nº 108	Ignez Chabo	Nasceu em 16.07.1882. É filha de Mathias Chabo (neta paterna de Miguel Chabo e Maria Jacobi) e de Margaretha Müller (neta materna de Pedro Müller e Catharina Krahn). Foi batizada em 19.10.1982 na Capella St. Pedro de Alcantara pelo Padre Röer e teve como padrinhos Pedro Estevão Koerich e Ignez Chabo. É prima de Frederico Bunn .
1882	p. 92 – nº 168	Ignez Chabo	Nasceu em 16.04.1882. É filha de João Chabo (neta paterna de Nicoláo Wilbert e Catharina Wild) e de Philomena Graef (neta materna de José Graef e Ignez Koerig). Foi batizada em 24.04.1982 pelo Padre Röer; teve como padri-nhos Pedro Estevão Koerich e Ignez Chabo. O nome da Capella não consta no livro de registro. É prima de Frederico Bunn .
1883	p. 110 – nº 232	Frederico Bunn	A próxima seção será inteiramente dedicada a ele.

Tabela 6: Dados das famílias Bunn e Schappo retirados do livro de batismos de 1877 a 1883³¹ do Curato de Teresópolis (BRASIL, 1877-1883).

Também existe um fato que merece atenção: Mathias Bunn e Francisca Chabot nasceram e foram batizados no mesmo dia, mês e ano, na mesma Capela. Ignora-se ser uma grande coincidência ou um equívoco pela repetição de dados. Também é preciso mencionar que a data de nascimento de Mathias Bunn difere da apresentada por Bunn Platt (2024). Esta mesma autora também apresenta Gustav Bunn como Gustavo Bunn, já apor-tuguesado.

Uma outra curiosidade é que Anna Chabot teve como madrinha uma homônima e, como padrinho, um homônimo de seu pai. O ano de nascimento de Theresia Bunn tam-bém se encontra diferente do apurado por Bunn Platt (2024).

Percebe-se, também, que há dois registros em nome de Ignez Chabo. Entretanto, acredita-se que deve haver equívoco na paternidade de um deles (João Chabo), pois não se encontram registros sobre este parentesco.

Uma vez tendo encontrado o registro de batismo de **Frederico Bunn**, este trabalho passou a analisar sua trajetória de vida e sua importância para a cidade de Biguaçu/SC.

Frederico Bunn: a chegada em Biguaçu/SC

Que **Frederico Bunn** é fruto de uma viagem de além-mar, isto, agora, ninguém mais duvida. Ele é filho do imigrante alemão Wilhelm Bunn e da imigrante luxemburguesa Su-sanna Schabo, já tão comentados anteriormente. Sua família residiu na Quinta Linha, na Colônia Santa Isabel, de onde, a princípio, em data incerta, partiu para Angelina. Não se tem documentos comprobatórios, até o momento, sobre o destino das terras adquiridas

³¹ As grafias foram mantidas, *ipsis litteris*, de cada registro.

por Wilhelm Bunn na Quinta Linha. Também não foram encontrados os registros de aquisição de novas terras em Rio dos Coqueiros, em Angelina.

Frederico Bunn nasceu em 23.04.1883, e foi batizado em 10.08.1883, na Colônia de Teresópolis. A capela de batismo de Frederico é um mistério, tendo em vista o nome grafado no livro de registros:

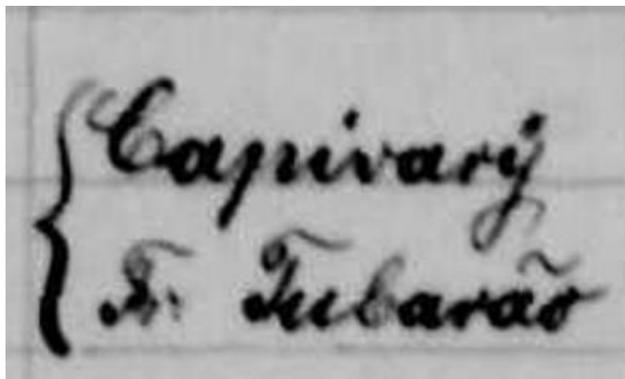


Fig. 11: Capella de Batismo de **Frederico Bunn** em 1883 (BRASIL, 1883).

Não se sabe, bem ao certo, que capela é esta. Não foi possível encontrar documentos deste órgão eclesiástico, também presente em outros registros. Aliás, a certidão de batismo dele também revela um certo mistério, devido às abreviaturas que nela constam. O registro pode ser visualizado conforme Figura 14:

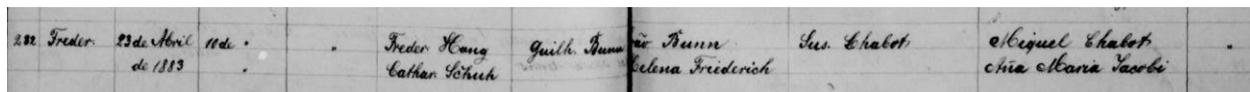


Fig. 12: Registro de Batismo de **Frederico Bunn** (BRASIL, 1883, p. 110).

Ao lermos o registro, é possível verificar informações que não traduzem, com absoluta clareza, que se trata do personagem que ora investiga-se. A Tabela 7 auxilia a leitura dos dados escritos no livro original.

Nº	Criança	Nasceu	Baptizado	Capella	Padrinhos	Pai	Avós Paternos	Mãe	Avós Maternos	Padre
232	Freder.	23 de Abril de 1883	10 de agosto de 1883	Capivarij [...] Tubarão	Freder. Hang Cathar. Schuh	Guilh. Bunn	João Bunn Helena Friederich	Sus. Chabot	Miguel Chabot Ana Maria Jacobi	Röer

Tabela 7: Transcrição do Batismo de **Frederico Bunn** (Elaborado pelo autor).

Da leitura dos dados constantes na Figura 14 e na Tabela 7, pode-se inferir que a abreviatura "Freder.", na coluna "Criança", equivale a Frederico; que "Freder. Hang" e "Cathar. Schuh", na coluna "Padrinhos", equivalem a Frederico Hang e Catharina Schuh; que "Gulh. Bunn", na coluna "Pai", equivale a Guilherme Bunn; que "João Bunn" e "Helena Friederich", na coluna "Avós Paternos", equivalem a Johann Bunn e Helena Friedrich, os pais de Wilhelm Bunn constantes na Certidão de Casamento; que "Sus. Chabot", na coluna "Mãe", equivale a Susanna Schabo; que "Miguel Chabot", na coluna "Avós Maternos", equivale a Michel Schabo, o pai de Susanna Schabo, conforme certidão de nascimento. No registro, o nome da mãe de Susanna era Anna Maria Jacoby, bastante semelhante ao ali escrito.

Assim sendo, constata-se que se trata do registro de batismo de **Frederico Bunn**. Apesar de estar abreviado, o índice traz o nome completo, por extenso.

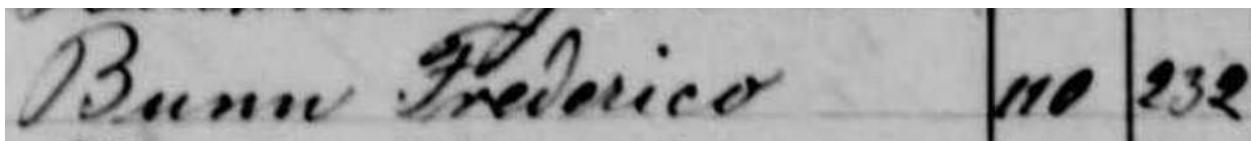


Fig. 13: Índice de Batismos de 1883 do Curato de Teresópolis (BRASIL, 1883, imagem 11 de 133).



O número de página 110 e o número de registro 232 comprovam que, de fato, se trata de **Frederico Bunn**. Aliás, aqui também se percebe um equívoco na numeração dos registros: na página 110, os registros anteriores ao de **Frederico Bunn** são: 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230 e 231. Ao escrever o número de registro 232, percebe-se uma pequena rasura, o que, possivelmente, confundiu o escrivão, que o passa a ler como "282" e, os seguintes, são: 283, 284, e assim por diante, até o nº 306. Na Certidão de Batismo do Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina, por exemplo, o ato consta como 282.

Fig. 14: Certidão de Batismo de **Frederico Bunn** (Acervo do autor).

Buscou-se por mais informações sobre **Frederico Bunn**. No livro de Matrimônios do Cartório de Biguaçu, foi encontrado o registro de casamento dele com Maria Luiza Junkes, no dia 30.10.1910.

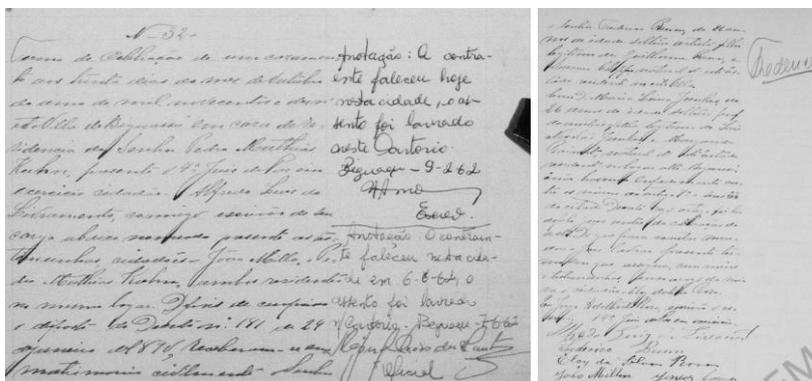


Fig. 15: Registro de Casamento Civil de **Frederico Bunn** e Maria Luiza Junkes (BRASIL, 1910, pp. 77-77v)³².

³² O registro foi feito sob nº 32, página 77 e 77v., do livro nº 4 (Matrimônios de 1908, Out.-1913, Nov).

Como se trata de um registro de difícil leitura, é apresentada a transcrição elaborada pelo autor, a partir do registro original.

N-32

Termo de celebração de um casamento aos trinta dias do mês de outubro do anno de mil novecentos e dez n'esta Villa de Biguassú em casa de residência do senhor Pedro Mathias Kuhn, presente o 4º Juiz de Paz em exercício cidadão – Alfredo Luiz do Livramento, comigo escrivão de seu cargo abaixo nomeado presente as testemunhas cidadãos – João Milla e Pedro Mathias Kuhn, ambos residentes no mesmo lugar. Depois de conferido o disposto do Decreto nº 181 de 24 de janeiro de 1890 receberam-se em matrimônio [ilegível] o Senhor Frederico Bunn, de 26 annos de idade, solteiro artista, filho legítimo de Guilherme Bunn e Susanna Chappo natural d'este Estado residente n'esta Villa com D. Maria Luiza Junkes, de 26 annos de idade solteira prof. doméstica filha legítima de Luiz Nicoláo Junkes e Margarida Rainert natural d'este Estado residente no lugar Alto Biguassú. E não havendo impedimento entre os noivos do artigo 7º e seus §§ do citado Decreto cujo artigo foi lido pelo juiz antes da celebração do acto. Do que para constar mandou o juiz lavrar presente termo em que assignam, com noivos e testemunhas, sendo a rogo da noiva o cidadão – Eloy da Silva Roza. Eu Jorge Adalberto Roza, escrivão o escrevi.

[...]: o 4º juiz de paz em exercício.

Alfredo Luiz do Livramento

Frederico Bunn

Eloy da Silva Roza

João Müller Júnior, cazado com quarenta e quatro annos de idade artista, natural d'este Estado residente n'esta Villa

Pedro Mathias Kuhn Cazado com 33 annos de idade artista natural deste Estado residente nesta Villa. (Transcrição elaborada pelo autor).

A esposa de **Frederico Bunn** era a senhora Maria Luiza Junkes, nascida em 04.06.1884 e batizada em 30.06.1884 na *Capella de São Pedro Apóstolo do Alto Biguassú*³³. Esta capela foi construída na localidade que atualmente é conhecida como Louro, no Município de Antônio Carlos. Maria Luiza Junkes é filha de Luiz Nicoláo Junkes e Margarida Rainert (deve-se também admitir outras grafias dos nomes e sobrenomes de seus pais). O local onde viveram também foi importante para a escrita da história: "*o Vale do rio do Louro constitui o Berço da colonização do município de Antônio Carlos. Daí desceram igualmente os pioneiros alemães fundadores da cidade de Biguaçu*" (REITZ, 1988, p. 329).

Reitz (1988) faz uma descrição da criação da Paróquia, em 1838, e das construções das capelas localizadas naquela região, incluindo fotografias das edificações religiosas. O pai de Maria Luiza, Luiz Nicolau Junkes, construiu, em 1899, em sítio, na capela do Louro, sua casa. Na década de 1980, era a casa residencial mais antiga do Município de Antônio Carlos/SC. Hoje, acredita-se que ela não mais existe. É possível que Maria Luiza Junkes possa ter vivido nesta casa, pois tinha 15 (quinze) anos de idade quando seu pai a construiu.

³³ Registro de Batismo nº 81, fls. 37, do Livro de Batismos de 1883-1884 de Biguaçu/SC. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-SLHB?i=42&wc=MFKN-YWG%3A1030403401%2C1030403402%2C1030499601&cc=2177296>. Acesso: 14 set. 2024.



Fig. 16: Casa de Luiz Nicolau Junkes (REITZ, 1988, p. 68).

A família da esposa de **Frederico Bunn**, de fato, habitava aquela região. Em recente visita ao Cemitério do Louro (22.08.2024), foi possível encontrar os túmulos de seus sogros, bem imponentes, na entrada do lugar.



Fig. 17: Lápides de Luiz Nicolau Junckes e Margareta Junkes (nascida Reinart) - sogros de **Frederico Bunn**
Fotografias de 22.08.2024 (Acervo do autor).

No túmulo de Luiz Nicolau Junckes (imagem à esquerda), há a seguinte observação: "*Hier ruht in Gott – Luiz Nicolau Junckes – GB. 1-1-1852 – GST. – 12-2-1930*", que traduzido para o Português significa "Aqui descansa em Deus - Luiz Nicolau Junckes". A sigla Gb. é a abreviação de "*geboren*", em alemão, que significa "nascido". Já a sigla GST. é a abreviação de "*gestorben*" que significa "morto".

Já na lápide de Margarida Reinert (imagem à direita) a informação é outra: "*Hier ruht in Gott - Margareta Junkes - Gb Reinart - *15-8-1857 - + 8-11-1914 - Sterben ist unser Loos,- Wiedersehen ist unsere Hoffnung. R.I.P.*", que traduzido para o Português significa: "Aqui descansa em Deus - Margareta Junkes - Nascida Reinart - *15-8-1857 - + 8-11-1914 - Morrer é o nosso destino, - O reencontro é nossa esperança". A sigla R.I.P ao final

da lápide significa *Resquiescat in Pace*, expressão escrita em latim que significa “Descanse em paz”.

A sigla Gb. foi utilizada, na segunda lápide, para demonstrar o nome de solteira da falecida. Margareta Reinart era seu nome que, depois de casada, foi alterado para Margareta Junkes. Era um costume da tradição alemã.

Apesar de, na certidão de casamento, constar a informação de que, em 1910, **Frederico Bunn** já residia na “Villa de Biguassú”, não foi possível encontrar documentos que comprovassem a posse de propriedades na cidade. Tampouco tem-se dados sobre a data certa de sua chegada em Biguaçu/SC, nem dos motivos que o levaram a fixar residência nesta localidade.

Buscando documentos junto ao Cartório de Registros de Imóveis, foi encontrada a Transcrição nº 794, datada de 9 de junho de 1931, do imóvel que **Frederico Bunn**, já domiciliado em Biguaçu, adquiriu de Carolina Leopoldina Born e Lucio da Silva Born e sua mulher Maria da Silva Born, pelo preço de 200\$000 (duzentos mil reis). Tratava-se de um terreno, cuja forma de título foi por escritura particular, passada pelos vendedores em 6 de março de 1915.



Fig. 18: Certidão de Transcrição de Aquisição do terreno por **Frederico Bunn** (Acervo do autor).

Na descrição do terreno, aparecem terras confrontantes já pertencentes a **Frederico Bunn**. Por este motivo, não é possível precisar, ao certo, qual foi a data da chegada em Biguaçu. Também consta a informação de que, em 1957, houve transferência deste imóvel por meio das transcrições nº 6.666 e 6.668. A segunda também está de posse do autor e refere-se a uma parte doada por **Frederico Bunn** a seu filho, Leonardo Bunn, antigo ferreiro da cidade. A localidade hoje abriga um prédio no qual, no térreo, situa-se o Laboratório Santa Luzia, próximo à Escola de Ensino Médio Professora Maria da Glória Viríssimo de Faria, na Rua João Born, no Centro de Biguaçu/SC.

Apesar de não pertencer mais à família Bunn, a casa que abrigava Frederico, esposa e filhos ainda está em pé, conforme se vê na Figura 21.



Fig. 19: Casa onde viveu **Frederico Bunn** e sua família (Acervo do autor).

Como a morte de Susanna Schappo ocorreu em 1919 em Biguaçu e **Frederico Bunn** era o único filho que aqui habitava, pode-se suspeitar de que ela teria falecido nesta residência.

Frederico Bunn foi uma pessoa de destaque em Biguaçu. De acordo com o Jornal Biguaçu em Foco (2015), ele tinha uma ferraria no final da rua que leva seu nome e também mantinha um pequeno hotel. Ainda de acordo com o mesmo jornal, em 1927, ele foi eleito conselheiro municipal (Vereador), mas esta informação não foi passível de confirmação.

A respeito da ferraria, a informação pode ser confirmada. No Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, de 13.04.1934, quando da publicação do Balancete da Receita e Despesa, referente ao mês de fevereiro de 1934, da Prefeitura do Município de "Biguassú", é mostrado o custo de 10\$000 para **Frederico Bunn**, referente a "2 ferraduras que fez no animal da Prefeitura" (SANTA CATARINA, 1934, p. 5).

Já em relação ao hotel, também é possível verificar a informação. Quando da Revolução de 1930, Biguaçu viveu dias tensos. De acordo com Reitz (1988),

*A família de Frederico Bunn, como tantas outras, inventou um estratagema de fuga para o sítio. Após fazer a provisão de carne, sal, querosene, etc., Frederico Bunn conversou com o Tenente Jardim, comandante militar, **que era seu hóspede no hotel**. Tudo combinado. Deu folga para os dois soldados que vigiavam uma das saídas, momento em que seu filho Leonardo e outros irmãos, sem tropeço, saíram na frente, numa quarta-feira, em carroça de cavalo e rumaram para a casa do parente Nicolau Junkes, no Louro, hoje município de Antônio Carlos. Sábado, Frederico Bunn, a esposa e o filho Arnaldo se mandaram para o mesmo refugio (REITZ, 1988, pp. 214-215, **grifo do autor**).*

Os efeitos da Revolução de 30 também foram sofridos por **Frederico Bunn**. "No pasto de Frederico Bunn explodiu outra granada que abriu uma cratera de 3m de fundura e 10m de diâmetro. Outra granada caiu perto da ferraria de Frederico Bunn que, não explodiu e foi transportada num saco e jogada ponte abaixo no rio Biguaçu" (Ibidem, p.

215). Ainda, de acordo com o autor, "Terminada a Revolução a família Bunn retornou, após 15 dias, a Biguaçu, quando já reinava a calma." (*Ibidem*, p. 216).

Estes foram acontecimentos importantes que marcaram a vida de **Frederico Bunn** e Maria Luiza Junckes Bunn. O casal teve seis filhos:

1. Leonardo Bunn * 28.05.1912 em Biguaçu/SC, + 13.01.1992 em São José/SC e sepultado em Biguaçu/SC;
2. Romualdo Bunn * 13.02.1914 em Biguaçu/SC, + 02.07.1996 em Luzerna, Joaçaba/SC e sepultado em Linha Triângulo, Ibicaré/SC;
3. Arnaldo Bunn * 12.09.1916 em Biguaçu/SC, + 20.12.1997 em Biguaçu/SC e sepultado em Biguaçu/SC;
4. Osvaldino Bunn * 15.11.1918 em Biguaçu/SC, + 06.01.1981 em Estreito, Florianópolis/SC e sepultado em Biguaçu/SC;
5. Hilda Bunn Müller * 14.05.1920 em Biguaçu/SC, + 21.02.1996 em Estreito, Florianópolis/SC e sepultada em Biguaçu/SC;
6. Nair Bunn Silva * 25.07.1928 em Biguaçu/SC, + 05.04.2008 em Biguaçu/SC e sepultada em Biguaçu/SC.



Fig. 20: **Frederico Bunn**, sua esposa Maria Luiza Junckes Bunn e seus seis filhos. Fotografia da década de 1930. (Acervo de Alzira Maria Silva dos Santos).

O Jornal Biguaçu em Foco (2015) publicou a mesma foto, informando que se tratava de uma imagem de meados do ano de 1931. Bunn Platt (2024) também publicou e assim descreveu os integrantes da família Bunn: "Casal Frederico Bunn e Maria Junckes Bunn e filhos. Da esquerda para direita: os irmãos Arnaldo [...], Ilda, Nair, Leonardo, Romualdo e Osvaldo. Fotografia da década de 1940 ou 1950" (BUNN PLATT, 2024, p. 21). Considerando que Nair, a filha mais nova, nasceu em 1928, e aparece na foto muito pequena, não parece razoável admitir que a foto seja dos anos 1940/50. Ao que tudo indica, a informação do jornal é a que parece ser mais adequada.

Frederico Bunn, como visto, foi uma pessoa importante na sociedade de Biguaçu/SC. Em 09.09.1977, o Presidente da Câmara de Vereadores de Biguaçu, Joaquim

Gonçalves dos Santos, publicou o Decreto Legislativo nº 07/77³⁴, o qual denominava Rua **Frederico Bunn** a rua da Sociedade Recreativa 17 de Maio, no Centro de Biguaçu/SC. O Requerimento foi feito pelo então Vereador José Elias Rodrigues (o Zé Batata), na Sala das Sessões em 06.08.1977. Além de Frederico, seus filhos Leonardo Bunn³⁵ e Arnaldo Bunn³⁶ também emprestaram seus nomes para denominarem vias públicas de Biguaçu.



Fig. 21: Três placas de Nomes de Ruas da Família Bunn de 05.09.2024 (Acervo do autor).

Além de sua importância no comércio e na política local, não se pode esquecer de que **Frederico Bunn** era fruto de um casamento entre um alemão e uma luxemburguesa. Como se sabe, o processo e as exigências documentais para aquisição da nacionalidade alemã são extremamente complexos. O caminho para mais uma nacionalidade, utilizando os documentos existentes em nome de Wilhelm Bunn, certamente, seria sem êxito. Já para a nacionalidade luxemburguesa, por meio de Susanna Schabo, seria uma pouco mais simples. E é desta tramitação que a próxima seção tratará.

Frederico Bunn: a semente da nacionalidade luxemburguesa

Nos termos do art. 89 da lei modificada em 08.03.2017 sobre a nacionalidade luxemburguesa, os que quisessem recuperar tal nacionalidade deveriam comprovar que eram descendentes em linha direta de uma pessoa que era viva em 01.01.1900 e que possuía, naquela data, a qualidade de luxemburguês.

Tanto Susanna Schabo quanto **Frederico Bunn** eram vivos nesta data. Entretanto, é preciso destacar que o art. 10, alínea 1^a, do Código Civil luxemburguês, revogado pela Lei de 23.04.1934 sobre os luxemburgueses natos, previa que: "*tout enfant né d'un Luxembourgeois en pays étranger est Luxembourgeois*" que, traduzido para o Português, significa: "toda criança nascida de um luxemburguês em país estrangeiro é luxemburguês".

³⁴ Denominada via pública por meio do Decreto Legislativo nº 7, de 09.09.1977. Disponível em: <http://leismunicipa.is/tngkr>.

³⁵ Denominada via pública por meio da Lei nº 2515, de 22.11.2007. Disponível em: <http://leismunicipa.is/bencg>.

³⁶ Denominada via pública por meio da Lei nº 2666, de 23.09.2008. Disponível em: <http://leismunicipa.is/egdnb>.

Poder-se-ia, portanto, inferir que **Frederico Bunn**, sendo filho de uma luxemburguesa, também assim o seria. Entretanto, mesmo sendo filho legítimo, esta disposição legal aplicava-se, unicamente, às crianças nascidas de um **pai** de nacionalidade luxemburguesa, o que não é o caso, pois, como se viu, Wilhelm Bunn era de nacionalidade alemã.

A transmissão da nacionalidade luxemburguesa por filiação materna era estendida aos filhos legítimos pela Lei de 11.12.1986, que modificou a Lei de 22.02.1968, sobre esta nacionalidade, mas passou a beneficiar somente as pessoas nascidas a partir de 01.01.1969. O que também não é o caso!

Susanna Schabo não poderia transmitir esta nacionalidade a seu filho legítimo **Frederico Bunn**, porque a nacionalidade luxemburguesa, à época, transmitia-se unicamente pela filiação paterna, aos filhos nascidos do casamento.

Entretanto, a lei de Luxemburgo permitia, até 31.12.2018, a modalidade de **Recuperação** da nacionalidade, ou seja, era necessário, primeiramente, requerer um Certificado, o qual atestava que a pessoa era o "*descendente em linha direta de um ancestral que possuía a nacionalidade luxemburguesa na data de 1º de janeiro de 1900*"³⁷. O certificado é destinado para as pessoas apresentarem à Administração Comunal de Luxemburgo para emitir uma Declaração de Reconhecimento, conforme art. 89 da Lei de 08.03.2017, sobre a nacionalidade luxemburguesa.

Ou seja: a **1ª fase** consistia em enviar os documentos para Luxemburgo, solicitando o Certificado que comprovasse a descendência em linha direta com uma pessoa, fosse ela homem ou mulher, mas que possuísse a nacionalidade luxemburguesa e que estivesse viva em 01.01.1900.

Ao receber o Certificado, o requerente passava para a **2ª fase**, isto é, deveria apresentar-se pessoalmente ao órgão oficial de Luxemburgo, de posse de seu Certificado, para assinar a "Declaração de Reconhecimento", momento em que a pessoa passa a ter a nacionalidade luxemburguesa reconhecida.

Este era, portanto, o caminho a ser percorrido: se **Frederico Bunn** não era luxemburguês, sua mãe o era, e seus descendentes poderiam pleitear o Certificado. Foi exatamente isto que foi feito.

A caçula de **Frederico Bunn** e Maria Luiza Junckes Bunn, Nair Bunn Silva, casou com Oscar Silva, em 23.07.1949, em Biguaçu/SC. Eles são os avós paternos do autor deste texto. Da união, nasceram 9 (nove) filhos:

1. Alzira Maria Silva dos Santos, nascida em Florianópolis/SC;
2. Norma Maria da Silva, nascida em Biguaçu/SC, (*in memoriam*);
3. Neide Maria da Silva Floriano, nascida em Florianópolis/SC;
4. Marli Maria da Silva, nascida em Biguaçu/SC;

³⁷ Tradução do francês do Certificado de Oscar Silva Neto feita pelo autor.

5. Oscar Silva Filho, nascido em Biguaçu/SC (pai do autor deste texto);
6. Neusa Maria Silva Ferreira, nascida em Biguaçu/SC, (*in memoriam*);
7. Maísa Maria Silva do Amaral, nascida em Biguaçu/SC;
8. Zuleide Maria da Silva Petry, nascida em Florianópolis/SC;
9. Suzana Maria da Silva, nascida em Biguaçu/SC, (*in memoriam*).

A partir destas informações, foi possível construir a árvore genealógica que, no caso do autor deste texto, teve a seguinte linha: Susanna Schabo -> **Frederico Bunn** -> Nair Bunn Silva -> Oscar Silva Filho -> Oscar Silva Neto (autor do texto). Assim sendo, em outubro de 2017, foram enviados os documentos ao Ministério da Justiça de Luxemburgo.

Em 25.01.2018 foi emitido um Certificado para Oscar Silva Neto, seu pai, seus irmãos, alguns primos e tios. O documento atestava, de fato, que estes descendentes de **Frederico Bunn** tinham um ancestral que era luxemburguês em 01.01.1900.

Em 27.03.2019 alguns integrantes da família de Nair Bunn Silva foram até o Grão-Ducado de Luxemburgo para assinarem suas Declarações de Reconhecimento.



Fig. 22: Viagem à Luxemburgo para recuperação da nacionalidade. Na fila de trás, da esquerda para a direita: Luciano Silva dos Santos, Oscar Silva Neto e Marcelo Silva (bisnetos de **Frederico Bunn**). Na fila da frente, da esquerda para a direita: Alzira Maria Silva dos Santos, Maísa Maria Silva do Amaral (netas de **Frederico Bunn**), Thayse do Amaral, Lélia Silva dos Santos de Faria e Elisângela Borba Silva (bisnetas de **Frederico Bunn**) (Acervo do autor).

Após a assinatura, estes descendentes obtiveram, em 01.08.2019, o reconhecimento da nacionalidade deferido e, a partir de então, passaram a ter dupla cidadania: a brasileira e a luxemburguesa.

Este legado deixado por **Frederico Bunn** ultrapassou e ultrapassará gerações pois, de acordo com a Lei, os filhos e netos destes descendentes também terão direito à nacionalidade, mas desta vez, de forma direta. O certificado, inclusive, já traz a informação de que a criança possui o direito. O Certificado de Pedro de Miranda Silva, filho de Oscar Silva Neto, nascido em 2022, já foi emitido com a seguinte informação: "[...] *possède la nationalité luxembourgeoise*", ou seja, "possui a nacionalidade luxemburguesa".



Fig. 23: Certificados de Oscar Silva Neto e seu filho Pedro de Miranda Silva (Acervo do autor).

A diferença dos certificados é esta: enquanto o primeiro atesta que a pessoa é descendente em linha direta de um luxemburguês, o segundo atesta que a pessoa já é luxemburguesa.

Desta forma, em Biguaçu/SC, muitos cidadãos são também luxemburgueses devido à coragem de **Frederico Bunn** ter vindo da Colônia Santa Isabel para cá, bem como ao sangue que carrega e deixa a seus descendentes: ele foi fruto de uma viagem de além-mar, mas é a semente da nacionalidade luxemburguesa.

Maria Luiza Junckes Bunn faleceu em 09.02.1962 e, quatro meses depois, **Frederico Bunn** faleceu em 06.06.1962, ambos em Biguaçu. Estão sepultados juntos de sua neta, Norma Maria da Silva e de Susanna Schabo, a luxemburguesa que morreu em Biguaçu. Seu legado deixa-o habitar ainda na memória e nos corações daqueles que o veneram.

Considerações finais³⁸

São tantas histórias e informações que fica difícil resumir tudo em um só texto. Uma viagem iniciada na Europa atravessou o Oceano Atlântico em busca de dias melhores. Na chegada, em terras coloniais, nem tudo acontecia da maneira como o esperado. A bordo, sonhos, pessoas, lutas.

A Colônia Santa Isabel exerceu um papel ímpar na escrita da história catarinense e, para além disso, de vários municípios. Os colonos europeus foram desbravadores e se lançaram a reerguerem suas vidas, constituindo famílias e deixando marcas de suas heranças e tradições. Foi, é e sempre será o berço de história, de cultura, de arte, de literatura, de memórias e de encantos.

³⁸ Agradeço à ajuda de Elaine Bunn Platt, de Francine Fragoso de Miranda Silva (minha esposa), de Katiane Junckes Gelsleuchter, de Fabiana Rocha da Silva e de Maria Natália da Silva, do Cartório Silva de Biguaçu e dos servidores do APESC, pelo auxílio na busca de documentos para a escrita deste artigo.

Na trilogia Luxemburgo – Santa Isabel – Biguaçu, certamente, outros se dedicaram a também marcarem espaço e construírem sua própria história. Porém, **Frederico Bunn**, foi tido como um **fruto** e como uma **semente**. O primeiro – o fruto - brota de uma planta, que com suas raízes e troncos, elabora a seiva e realiza procedimentos autótrofos invisíveis aos olhos humanos. Quando se vê, o fruto nasce, fica vistoso e saboroso. Assim foi, também, com Frederico. Susanna Schabo e Wilhelm Bunn, que foram os tecidos de sustentação, ao lutarem pela sua própria subsistência, e conseguiram germinar.

A segunda – a semente – é a prova viva da continuação, isto é, a esperança de que novas plantas surgirão e novos frutos brotarão. É o início de uma longa caminhada, mas, que se bem feita, germinará. O legado, a história, o caráter, o sobrenome, enfim, tantas qualidades deixadas por **Frederico Bunn** ainda se consegue encontrar em grande parte de seus descendentes. Mas a possibilidade da nacionalidade luxemburguesa, e a gratidão de se ter um passaporte luxemburguês em mãos, é uma dádiva.

Que este trabalho inspire outros pesquisadores a escrever mais sobre seus ancestrais, sobre a Colônia Santa Isabel, sobre suas localidades, e também auxilie aqueles que buscam incessantemente a conquista da segunda cidadania. Luxemburgo é logo ali!

Siglas

APESC – Arquivo Público do Estado de Santa Catarina

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Referências

FUCK, José Germano. **Resgatando a história de Angelina**. Blumenau: Gráfica e Editora 3 de Maio, 2023.

JORNAL BIGUAÇU EM FOCO. **Frederico Bunn (1883-1962)**. Biguaçu: edição de 10 de junho de 2015.

REITZ, Raulino. **Alto Biguaçu**: narrativa cultural tetrarracial. Florianópolis: Ed. Lunardelli/Ed. Da UFES, 1988.

Webgrafia

BRASIL. **Batismos**. 1862-1876. Disponível em: "Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977," database with images, *FamilySearch* (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6589-1Z3?cc=2177296&wc=MFKV-627%3A1030404601%2C1030539901%2C1030539902>: 31 August 2023), Florianópolis > Curato

de Teresópolis > Batismos 1862, Mar-1876, Out > image 1 of 152; Arquidiocese de Florianópolis (Archdiocese of Florianopolis), Santa Catarina.

BRASIL. **Batismos.** 1877-1883. Disponível em: "Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977," database with images, *FamilySearch* (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6589-1ZD?cc=2177296&wc=MFKV-623%3A1030404601%2C1030539901%2C1030540001>): 31 August 2023), Florianópolis > Curato de Teresópolis > Batismos 1877, Jan-1883, Jun > image 1 of 133; Arquidiocese de Florianópolis (Archdiocese of Florianopolis), Santa Catarina.

BRASIL. **Certidão de Batismo.** 1883. Disponível em: "Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977," database with images, *FamilySearch* (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6589-B23?cc=2177296&wc=MFKV-623%3A1030404601%2C1030539901%2C1030540001>): 7 February 2019), Florianópolis > Curato de Teresópolis > Batismos 1877, Jan-1883, Jun > image 125 of 133; Arquidiocese de Florianópolis (Archdiocese of Florianopolis), Santa Catarina.

BRASIL. **Certidão de Batismo.** 1897. Disponível em: "Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977," database with images, *FamilySearch* (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-9B5S?cc=2177296&wc=MFKN-DM9%3A1030404601%2C1030539901%2C1030540401>): 31 August 2023), Florianópolis > Curato de Teresópolis > Batismos 1886, Jun-1900, Jun > image 1 of 162; Arquidiocese de Florianópolis (Archdiocese of Florianopolis), Santa Catarina.

BRASIL. **Certidão de Nascimento.** 1916. Disponível em: "Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999," database with images, *FamilySearch* (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-X3FQ-KJV?cc=2016197&wc=MXY2-DPD%3A337696701%2C337696702%2C337890001>): 17 May 2021), Angelina > Angelina > Nascimentos 1916, Abr-1917, Jun > image 55 of 138; cartórios no estado de Santa Catarina (city registration offices), Santa Catarina.

BRASIL. **Certidão de Óbito.** 1892a. Disponível em: "Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999," database with images, *FamilySearch* (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-X3FQ-VS4?cc=2016197&wc=MXYL-4P8%3A337696701%2C337696702%2C338072101>): 19 September 2020), Angelina > Angelina > Óbitos 1891, Out-1904, Out > image 5 of 48; cartórios no estado de Santa Catarina (city registration offices), Santa Catarina.

BRASIL. **Certidão de Óbito.** 1892b. Disponível em: "Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999," database with images, *FamilySearch* (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-X3FQ-V21?cc=2016197&wc=MXYL-4P8%3A337696701%2C337696702%2C338072101>): 19 September 2020), Angelina > Angelina > Óbitos 1891, Out-1904, Out > image 7 of 48; cartórios no estado de Santa Catarina (city registration offices), Santa Catarina.

BRASIL. **Certidão de Óbito.** 1893. Disponível em: "Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999," database with images, *FamilySearch* (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-X3FQ-G41?cc=2016197&wc=MXYL-4P8%3A337696701%2C337696702%2C338072101>): 19 September 2020), Angelina > Angelina > Óbitos 1891, Out-1904, Out > image 9 of 48; cartórios no estado de Santa Catarina (city registration offices), Santa Catarina.

BRASIL. **Certidão de Óbito.** 1896. Disponível em: "Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999," database with images, *FamilySearch* (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-X3FQ-FBL?cc=2016197&wc=MXYL-4P8%3A337696701%2C337696702%2C338072101>): 22 May 2021), Angelina > Angelina > Óbitos 1891, Out-1904, Out > image 12 of 48; cartórios no estado de Santa Catarina (city registration offices), Santa Catarina.

BRASIL. **Certidão de Óbito**. 1910. Disponível em: "Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999," database with images, *FamilySearch* (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-XXCW-54?cc=2016197&wc=MXYL-L68%3A337700701%2C337700702%2C338215001>): 2 April 2020), Biguaçu > Biguaçu > Matrimônios 1908, Out-1913, Nov > image 78 of 203; cartórios no estado de Santa Catarina (city registration offices), Santa Catarina.

BRASIL. **Certidão de Óbito**. 1919. Disponível em: "Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999," database with images, *FamilySearch* (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-XXC7-9N?cc=2016197&wc=MXYG-HNG%3A337700701%2C337700702%2C338434601>): 15 March 2020), Biguaçu > Biguaçu > Óbitos 1917, Jan-1928, Mar > image 34 of 204; cartórios no estado de Santa Catarina (city registration offices), Santa Catarina.

BRASIL. **Índice de Batismos**. Terezópolis. 1883-1900. Disponível em: "Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977," database with images, *FamilySearch* (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6589-16T?cc=2177296&wc=MFKV-6PD%3A1030404601%2C1030539901%2C1030540201>): 31 August 2023), Florianópolis > Curato de Teresópolis > Índice de batismos 1883-1900 > image 1 of 16; Arquidiocese de Florianópolis (Archdiocese of Florianopolis), Santa Catarina.

BUNN PLATT, Elaine. **Descendentes do patriarca Wilhelm Bunn e seu legado**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

GENOVEZ, Felipe. História da Polícia Civil de Santa Catarina: Inspetor de Quarteirão – Inspetor de Veículos – Inspetor de Portos – Inspetor de Polícia. 2011. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/historia-da-policia-civil-de-santa-catarina-inspetor-de-quarteirao-inspetor-de-veiculos-inspetor-de-portos-inspetor-de-policia-felipe-genovez/69887>. Acesso em: 09 set. 2024.

JOICHEM, Toni Vidal. **A formação da Colônia alemã Teresópolis e a atuação da Igreja Católica (1860-1910)**. Florianópolis, 2002. Dissertação: (Mestrado em História). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84040>.

JOICHEM, Toni; BRUCH, Jonas. **Introdução: dos 175 anos de Fundação da Colônia Santa Isabel ao Bicentenário da Imigração Alemã no Brasil**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

REGIS, Clarmi; MENEGASSO, Maria Ester. **A descendência Bunn/Schwabe**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

REITZ, Eduardo. **Luxemburgueses na Colônia Santa Isabel, uma história em construção**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

SANTA CATARINA. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. **Índice onomástico da série memoriais de lotes, títulos definitivos e provisórios de terras (1846/1930)**. Vol. 2 – A/M, Caixa 12. Coordenação: Neusa Maria Schmitz. Pesquisa e atualização: Claudete Maria Silveira. Florianópolis, 2015a. Disponível em: <https://acervo.arquivopublico.sc.gov.br/index.php/indice-onomastico-da-serie-memoriais-de-lotes-titulos-definitivos-e-provisorios-de-terras-1846-1930-v-1-a-m>. Acesso: 09 set. 2024.

SANTA CATARINA. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. **Índice onomástico da série memoriais de lotes, títulos definitivos e provisórios de terras (1846/1930)**. Vol. 2 – N/Z, Caixa 12.

Coordenação: Neusa Maria Schmitz. Pesquisa e atualização: Claudete Maria Silveira. Florianópolis, 2015b. Disponível em: <https://acervo.arquivopublico.sc.gov.br/index.php/indice-onomastico-da-serie-memoriais-de-lotes-titulos-definitivos-e-provisorios-de-terras-1846-1930-v-2-n-z>. Acesso: 09 set. 2024.

SANTA CATARINA. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. **Índice onomástico de imigrantes (1847/1889)**: Vol. 01, Caixa 18. Elaboração, organização e digitação: Neusa Maria Schmitz. Florianópolis, 2011a. Disponível em: <https://acervo.arquivopublico.sc.gov.br/index.php/indice-onomastico-de-imigrantes-1847-1889-v-1>. Acesso em: 09 set. 2024.

SANTA CATARINA. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. **Índice onomástico de imigrantes**: Vol. 4, Caixa 26. Elaboração, organização e digitação: Neusa Maria Schmitz. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://acervo.arquivopublico.sc.gov.br/index.php/indice-onomastico-de-imigrantes-1820-1895-v-4>. Acesso em: 09 set. 2024.

SANTA CATARINA. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. **Transcrição paleográfica**: Ofícios do Ministério dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas para o Presidente da Província de Santa Catarina de 1861 a 1862. Transcrição paleográfica e digitação: Neusa Maria Schmitz. Florianópolis, 2011b. Disponível em: <https://acervo.arquivopublico.sc.gov.br/index.php/transcricao-paleografica-dos-oficios-do-ministerio-dos-negocios-da-agricultura-comercio-e-obras-publicas-para-presidencia-da-provincia-1861-1862>. Acesso em: 09 set. 2024.

SANTA CATARINA. **Diário Oficial do Estado**. Ano 1, n. 34. Florianópolis: 13 de abril de 1934; Disponível em: https://acervo.arquivopublico.sc.gov.br/uploads/r/arquivo-publico-do-estado-de-santa-catarina-apesc/1/4/1/141cc4be9d90545736967e68bf823d3625af-fac484db9d586c08af35d4fc2f40/28c313c5-fe8d-488b-853b-efda3eb79b5f-42043-DOE_34_13_04_1934_08F.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

STEINER, Carlos Eduardo; LOYO, Dieter. **A imigração luxemburguesa em Santa Catarina no século XIX**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

WEBER-RUIZ. **Genealogia Weber Ruiz**. Página da *Internet*. Disponível em: https://www.weber-ruiz.com.br/imigrantes_luxemburgueses.html?fbclid=IwY2xjawFMF8ZleHRuA2FlbQIxMA-ABHYEMJiAm0EbvV-AlaOfA_KqYqzEEiDnMXAm8u7n2ypYnQOPstibVcKE--w_aem_9WsEvt-gwu_6SROCy63V9Fw. Acesso em: 09 set. 2024.

Como citar este artigo

SILVA NETO, Oscar. **Frederico Bunn: fruto de uma viagem de além-mar e semente da nacionalidade luxemburguesa**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.